

la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#49
Dezembro 2019
www.fundacionmapfre.org



***Entrevistamos
a Luis Rojas
Marcos***

Arte

PÉREZ SIQUIER

Inovação Social

**ENTREGA
DOS PRÊMIOS
FUNDACIÓN
MAPFRE À
INOVAÇÃO
SOCIAL**

Segurança viária

**A CAMPANHA LOOK BOTH WAYS
COMEÇA EM BOSTON**

Cuide-se

OS MILLENNIALS E A SAÚDE

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Giovanni Boldini
Scialle rosso [El mantón rojo],
c. 1880
Colección particular.
Cortesía de Galleria
Bottegantica, Milán

BOLDINI Y LA PINTURA ESPAÑOLA A FINALES DEL SIGLO XIX. EL ESPÍRITU DE UNA ÉPOCA

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas

Del 19/09/2019 al 12/01/2020

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



BOLDINI AND SPANISH PAINTING AT THE END OF THE 19TH CENTURY. THE SPIRIT OF AN ERA

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates

From 19/09/2019 to 12/01/2020

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Eamonn Doyle
K-13 (serie irlandesa), 2018
Cortesía de Michael Hoppen
Gallery, Londres
© Eamonn Doyle, cortesía
Michael Hoppen Gallery, Londres

EAMONN DOYLE

Lugar

Sala Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Fechas

Del 12/09/2019 al 26/01/2020

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



EAMONN DOYLE

Location

Fundación MAPFRE
Bárbara Braganza Exhibition Hall
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

Dates

From 12/09/2019 to 26/01/2020

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Edmond Aman-Jean
Femme allongée. Réverie, 1897
[Mujer tumbada. Ensoñación]
Colección Lucile Audouy
© Thomas Hennocque

TOCAR EL COLOR. LA RENOVACIÓN DEL PASTEL

Lugar

Sala Fundación MAPFRE
Casa Garriga Nogués
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas

Del 03/10/2019 al 05/01/2020

Horario de visitas

Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



TOUCHING COLOR. THE REVIVAL OF PASTEL

Location

Fundación MAPFRE Casa Garriga Nogués
Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates

From 03/10/2019 to 05/01/2020

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

ESPACIO MIRÓ

Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra
de la entrada a las salas
Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase
of an entrance ticket to the exhibition
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





Os cidadãos de Boston com a Segurança Viária

Mensagens por toda a cidade para conscientizar os cidadãos de Boston (EUA) da importância de levar em consideração todos os usuários das estradas, realidade virtual para medir o nível de atenção dos motoristas, atividades de prevenção...

Tudo isso e muito mais no grande evento realizado na capital do estado de Massachusetts, que deu início a campanha Look Both Ways, uma iniciativa da Fundación MAPFRE com a colaboração da Prefeitura de Boston. ✕

la fundación Revista da Fundación MAPFRE Presidente do Conselho Editorial Ignacio Baeza Diretor Javier Fernández González Edição Direção de Comunicação da MAPFRE Redação Ctra. de Pozuelo 52. 28222 Majadahonda. Madrid. F 915 815 359. comunicacion@mapfre.com www.fundacionmapfre.org Distribuição Área de Marketing da Fundación MAPFRE. Pº de Recoletos, 23. 28004 Madrid. informacion@fundacionmapfre.org Realização editorial Moonbook S.L. contenidos@moonbook.es Impressão Edipack Grafico, S.L. Depósito legal M-26870-2008 ISSN 1888-7813 A publicação desta revista não necessariamente supõe a concordância da Fundación MAPFRE com o conteúdo dos artigos e trabalhos nela contidos. A reprodução de artigos e notícias é autorizada desde que conte com prévia e expressa autorização dos editores, e sempre citando sua origem. Imagem da capa Carlos Pérez Siquier, *La Chanca, Almería, 1957* © Carlos Pérez Siquier

sumário

LUIS ROJAS MARCOS



CARLOS PÉREZ SIQUIER: FECHAR EM PRETO E BRANCO, ABRIR EM CORES



Carlos Pérez Siquier
Roquetas de Mar, 1975
© Carlos Pérez Siquier

EDUCAÇÃO, AMOR E BONS HÁBITOS PARA SAIR DA POBREZA



EM PRIMEIRA PESSOA

6 LUIS ROJAS MARCOS

Entrevistamos Luis Rojas Marcos, um dos psiquiatras mais reconhecidos do mundo.

ARTE



12 CARLOS PÉREZ SIQUIER: FECHAR EM PRETO E BRANCO, ABRIR EM CORES

De 12 de fevereiro a 17 de maio de 2020, a exposição dedicada ao fotógrafo de Almería, Carlos Pérez Siquier, poderá ser visitada em Barcelona, na Casa Garriga Nogués.



20 DEZ ANOS EXPONDO FOTOGRAFIAS PELO MUNDO

Percorremos as cidades que puderam apreciar as exposições da Fundación MAPFRE.



COMPROMETIDOS

26 COMO UMA BOLSA DE ESTUDOS PODE MUDAR SUA VIDA: O CASO DE JAVIER SANTAOLALLA



30 EDUCAÇÃO, AMOR E BONS HÁBITOS PARA SAIR DA POBREZA NO PERU



34 SUPER-HERÓIS DO BAIRRO

A Asociación Altamar trabalha para apoiar os moradores do bairro Perchel y la Trinidad, em Málaga.

38 SEGURO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

ATUÁRIOS PARA **TRAZER CERTEZA** A UM MUNDO INCERTO

42 INOVAÇÃO

PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE À INOVAÇÃO SOCIAL

Te apresentamos os três projetos ganhadores dos nossos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

50 PROFISSIONAIS E MAIS

Mafalda Soto, farmacêutica e fundadora da ONG Beyond Suncare, criou um creme para proteger a pele das pessoas albinas que vivem na Tanzânia.

52 SEGREDOS DO SEGURO

AQUELAS **CICLISTAS**

O seguro para ciclistas foi muito popular durante os anos cinquenta do século XX.

SEGURANÇA VIÁRIA

56

BOSTON APOSTA NO «ZERO»

O evento Look both Ways focou na segurança viária dos cidadãos.

CUIDE-SE

60

A SAÚDE EM PAUTA: **MILLENNIALS**

Um estudo revela que a geração *millennial* está muito envolvida com os cuidados de sua própria saúde.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



SEGURO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

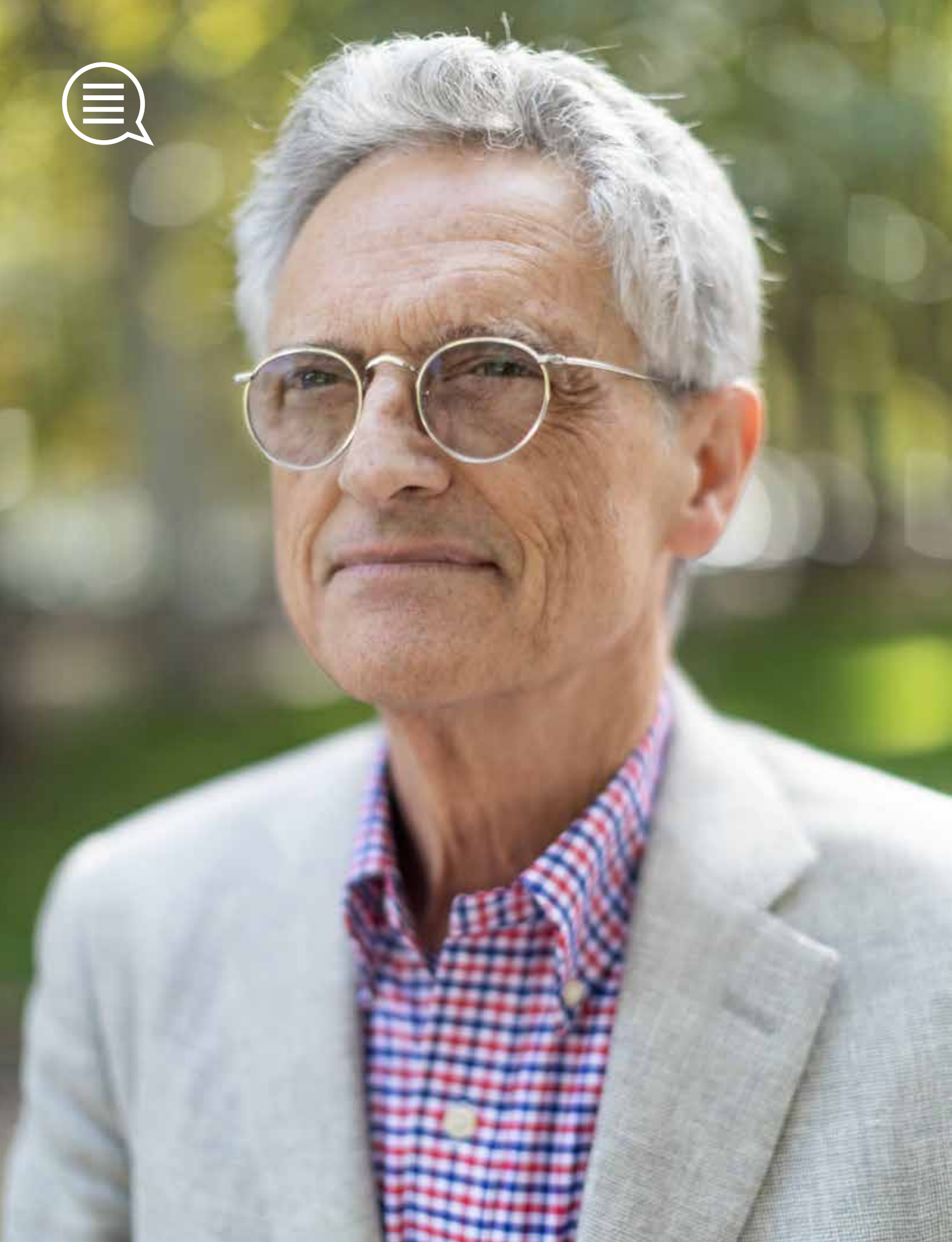


PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE À INOVAÇÃO SOCIAL



BOSTON APOSTA NO «ZERO»





Luis Rojas Marcos:

«As crianças têm que falar muito consigo mesmas desde a infância»

TEXTO: NURIA DEL OLMO. @NURIADELOLMO74 FOTOS: LAURA MARTÍNEZ

Falar e conversar é positivo e terapêutico. Protege a autoestima e promove o nosso bem-estar físico, mental e social. É o que diz Luis Rojas Marcos, um dos psiquiatras mais reconhecidos do mundo, premiado pela Fundación MAPFRE em 2017 pelo primeiro serviço médico móvel a atender e hospitalizar pessoas em situação de rua com doenças mentais graves. Sua pesquisa mais recente se concentra no poder da palavra. Ele garante que as crianças criadas em ambientes mais comunicativos têm mais sorte. Eles falam mais e melhor e são mais inteligentes e solidários.

Ele acaba de chegar na Espanha, um país que visita com frequência. Está cansado porque mal dormiu. No entanto, encontra-se cheio de vitalidade. Seu tom é otimista e positivo. Reconhece que ainda tem parte da hiperatividade que tinha quando criança e que, apesar de algumas experiências traumáticas, acredita que teve sorte na vida. Isso se deve principalmente ao amor que recebe, que é muito grande, e àquele que dá. Atualmente, Luis Rojas Marcos (Sevilha, 76 anos) combina seu trabalho acadêmico como professor de Psiquiatria e Saúde Pública na Universidade de Nova York, onde vive há 50 anos, com a gerência, como diretor executivo da Médicos Afiliados de Nova York (PAGNY). Essa organização sem fins lucrativos é composta por 3.500 médicos e profissionais de saúde que prestam serviços em sete hospitais públicos para atender cerca de 1,5 milhão de pessoas de baixa renda.

Depois de numerosos livros, como *Las semillas de la violencia* e *La pareja rota*, agora ele está publicando *Somos lo que hablamos: El poder terapéutico de hablar y hablarnos*, uma análise completa sobre um dos tópicos que mais influenciaram sua vida pessoal e profissional.

O que fez você escrever este livro? Por que agora?

Eu sempre falei muito, talvez até demais. Foi algo muito importante na minha vida. Em casa me diziam pra calar a boca, pra não interromper. E eu sempre tive que me controlar. Também foi fundamental na minha profissão, especialmente quando cheguei aos Estados Unidos, com apenas 24 anos, e tive que começar a trabalhar em outro idioma, que mal conhecia. Com o livro, busco enfatizar a importância de falar consigo mesmo, algo que sempre foi malvisto, porque é associado à loucura ou a sofrer alucinações, que na verdade afetam apenas uma minoria.



Quando conversamos sozinhos, estamos respondendo perguntas que fazemos a nós mesmos. É curioso, porque desde pequenos nos ensinam a falar corretamente, a agradecer, a ser respeitosos, mas não nos ensinam a falar com nós mesmos, com carinho, compreensão, para nos aceitarmos, nos ajudarmos. Devemos saber que falar com si mesmo é muito positivo. Devemos normalizar isso.

Você sempre argumentou que as mulheres vivem mais porque falam mais.

De fato, e é cientificamente comprovado. Quando estudamos pessoas com mais de 100 anos, que são mais de meio milhão no mundo, um dos traços que mais as distinguem é a extroversão, ou seja, essa qualidade de nosso caráter que implica em uma tendência a se comunicar, falar e buscar conexões com os demais, em suma, de socializar. Dentro dessa capacidade de falar, também se destaca a de falar com nós mesmos, que, como eu disse, é fundamental para aprender a tomar decisões e promover o autocontrole. Essa linguagem interior é muito comum, por exemplo, entre atletas, que precisam ser incentivados. Por isso acredito que as pessoas, especialmente os homens, devem ser ensinadas a falar mais, porque também as ajudará a se conhecer melhor e a controlar sua impulsividade, que é mais típica dos homens do que das mulheres.

Você disse que tudo está de acordo com a cor das palavras que você usa. O que quer dizer?

As palavras têm muito poder. Elas refletem alguns sentimentos. Não ajuda falar a si mesmo com pessimismo, com um julgamento negativo. A esperança é a chave para pensar que algo que

«Há pessoas que, sem ter um distúrbio específico, vêm à consulta para conversar, compartilhar suas emoções, suas preocupações. As pessoas até se gabam disso porque o veem como um ato de maturidade, de responsabilidade para com elas mesmas»



«Desde pequenos nos ensinam a falar corretamente, a agradecer, a ser respeitosos, mas não nos ensinam a falar com nós mesmos»



queremos acontecerá, que a dor de cabeça vai passar, que quando sua filha crescer, ela terá bom senso e muitas outras situações. A esperança nos ajuda a nos sentirmos melhor e tem um valor agregado, que consiste em buscar o centro de controle em si mesmo, ou seja, pensar no que você pode fazer para resolver um problema difícil. Dizer, «isso é uma questão de sorte» ou «seja o que Deus quiser» não facilita as coisas. Você tem que agir. Eu vejo isso constantemente entre meus pacientes. Aqueles que se preocupam em fazer alguma coisa, em contribuir, e que estão

cientes de que grande parte da solução está em suas mãos, são os que avançam.

Você reconhece que o poder terapêutico da fala continua a surpreendê-lo.

A psicoterapia ou terapia da conversação é essencial para o desenvolvimento pessoal, para se entender e se conhecer cada vez mais e melhor. Também para se dar bem com os demais. Em Nova York, onde moro, há muitas pessoas que, sem ter um distúrbio específico, vêm à consulta para conversar, compartilhar suas emoções, suas preocupações. Lá eles pagam para serem ouvidos. As

«As pessoas extrovertidas, que falam mais, que se conectam com os demais, em geral, se sentem mais satisfeitas com suas vidas»

peças até se gabam disso porque o veem como um ato de maturidade, de responsabilidade para com elas mesmas. Eles reconhecem que, com a ajuda adequada, podem melhorar e abandonar certas rotinas que os prejudicam ou impedem de cumprir seus objetivos. Na Espanha, como em muitos países, a situação está começando a mudar e há menos receio em ir ao psicólogo, o que até recentemente era considerado um sinal de fraqueza.

Como nos tornamos mais falantes?

Precisamos regar as crianças com palavras, conversar muito com elas desde pequenas, mesmo antes de nascerem, explicando o que é cada coisa que dizemos a elas. E que elas nos ouçam falar, especialmente nos primeiros cinco anos. Está comprovado que aqueles que são criados em um ambiente de conversa, não apenas falam mais e melhor, mas também se sentem mais satisfeitos e são mais inteligentes, extrovertidos e solidários. E a televisão não funciona. Devem ser os pais, os avós, os irmãos a fazerem uma troca real de palavras.

Você disse em certa ocasião que estamos em uma sociedade muito conectada, mas cada vez mais isolada. Como podemos combater isso?

O meu celular salvou minha vida. Foi em 2001, quando ocorreram os ataques terroristas contra as Torres Gêmeas. Consegui ligar e pedir que ajudassem eu e outras pessoas. Sem dúvida, a tecnologia é muito útil, pois nos ajuda a nos comunicar em momentos difíceis. Naquele ano, eu era responsável pelo Sistema de Saúde e Hospitais Públicos da cidade. Conseguimos verificar que todas as mensagens das vítimas eram

verdadeiras. O problema surge quando há dependência, quando se abusa da tecnologia, quando o celular se torna um vício, algo que não se pode viver sem. E isso gera um problema de falta de liberdade, que interfere na capacidade de se comunicar cara a cara, que nos impede de ter relacionamentos reais, um problema muito sério, e faz com que não tenhamos tempo de realizar outros tipos de atividades, como praticar



Em poucas palavras

CIDADE: conhecimento

MULHER: amor

PRESENTE: relógio

FELICIDADE: a minha e a de todos

MÚSICA: algo fundamental

DINHEIRO: só o essencial

REGIÃO: a maior parte dos que creem morrem mais tranquilos

FAMÍLIA: para o bem e para o mal

JOVENS: fantásticos

SOLIDÃO: escolhida

EDUCAÇÃO: muito útil

UMA PALAVRA: escolho duas, «perdão» e «te amo»



esportes, por exemplo. Os pais devem liderar sendo o exemplo e, é claro, estabelecendo limites.

Como a psiquiatria evoluiu nos últimos anos?

Houve uma grande mudança. Em primeiro lugar, devido à pesquisa, que nos permitiu conhecer diferentes modos de pensar, de ser, que podem estar relacionados a distúrbios cerebrais, descobertas que há 100 anos eram impensáveis. Tanto a psicologia quanto a psiquiatria são ciências modernas que permitiram diagnosticar e tratar doenças como esquizofrenia e a depressão muito melhor do que anos atrás. A educação também ajudou as pessoas a se questionarem muito mais do que antes e a não sentirem receio na hora de recorrer a um especialista quando acreditam que algo não está funcionando bem.

O que mais preocupa as pessoas?

Já não se fala tanto em buscar a felicidade, que está carregada de conotações, mas de nos sentirmos satisfeitos com a vida em geral. A maioria dos meus pacientes me pede ajuda porque tem problemas com um filho, porque não conseguem se divertir, se sentir realizados no trabalho ou porque não gostam mais de si mesmos. Também porque falta algo, porque acreditam que a vida vale a pena e não conseguem dormir, não conseguem se relacionar com outras pessoas. Também tratamos doenças novas como o Alzheimer, para as quais infelizmente não há cura, e outras, como o distúrbio do déficit de atenção e a hiperatividade, que eu mesmo sofri, ou distúrbios alimentares, como a bulimia e a anorexia, algo que há 20 anos não se estudava na universidade. ❖



La Chanca, Almería, 1957
© Carlos Pérez Siquier

Carlos Pérez Siquier: fechar em preto e branco, abrir em cores

TEXTO: CARLOS MARTÍN¹ E CARLOS GOLLONET²

De 14 de fevereiro de 2020 a 17 de maio a exposição dedicada ao trabalho de Carlos Pérez Siquier (1930) poderá ser visitada em Barcelona, na Casa Garriga Nogués. Esta exposição nos permite nos aproximarmos de um criador que é uma peça fundamental na modernidade fotográfica e na profissionalização dessa arte na Espanha.

O fotógrafo de Almería trabalha, em um primeiro momento, a partir de postulados próximos ao neorrealismo e, posteriormente, mostra-se pioneiro na fotografia colorida. Nas duas vertentes, Pérez Siquier atua desde uma posição fronteiriça privilegiada, periférica e com um olhar único, plenamente consciente de sua autoria, apesar de ter se afastado de uma concepção intuitiva da fotografia, mais semelhante à de um caminhante do que de um retratista.

Nascido na cidade de Almería, onde residiu ao longo de sua vida, Pérez Siquier mantém desde o início de sua carreira, na década de 1950, sua condição de artista que mora em um dos cantos da Espanha, o que não o impediu de propor rupturas violentas contra seu tempo e, ao mesmo tempo, estabelecendo-se como um catalisador para o grupo fotográfico mais influente de sua época, o grupo Afal, reunido em torno da revista homônima, que existiu entre 1956 e 1963. Sem se mudar para nenhum dos principais centros de produção do país (Madrid ou Barcelona), Pérez Siquier se tornou uma figura

fundamental na fotografia espanhola, estando em contato direto com seus colegas Joan Colom, Xavier Miserachs e Ricard Terré. Tudo isso desde Almería, uma província sobrecarregada por um atraso secular, com uma história e um território em grande parte alheios ao resto da costa do Mediterrâneo e de suas províncias vizinhas, representante do excepcionalismo espanhol e da complexa história de abandono do sul da Europa durante décadas.

A partir desse espaço limítrofe e distante, Pérez Siquier criou, ao longo de seis décadas de trabalho, um corpus fotográfico que entra de maneira tangencial, profunda e contundente nos debates de seu tempo. Em suas séries fotográficas mostra-se a periferia social, as alterações visuais decorrentes do desenvolvimentismo franquista, o choque cultural produzido pela chegada massiva do turismo estrangeiro à Espanha e a penetração de uma nova cultura visual, colorida e sensual, condensada por trás do slogan *Spain is Different*, que veio a substituir superficialmente os traumas do pós-guerra nas costas do país. Nesse sentido, nessa passagem do elemento da crítica social para a celebração entre o cético e o curioso de uma sociedade de consumo, há um reflexo de uma genuína mudança de paradigma na sociedade europeia do pós-guerra: é sem dúvida esse interesse que conecta seu trabalho com as propostas da arte

¹ Carlos Martín, curador chefe de Artes Plásticas, Fundación Mapfre. Curador da exposição.

² Carlos Gollonet, curador chefe de Fotografia da Fundación Mapfre. Curador da exposição.

Pérez Siquier criou, ao longo de seis décadas de trabalho, um corpus fotográfico que entra de maneira tangencial, profunda e contundente nos debates de seu tempo



La Chanca, Almería, 1960
© Carlos Pérez Siquier

pop mais crítica, com o cinema autoral dos anos sessenta ou com a literatura de sua geração. Deste modo, esta exposição é apresentada como uma ampla retrospectiva que abrange suas séries mais notórias, realizadas entre 1957 e 2018, com uma importante contribuição de imagens inéditas e contribuições documentais que enriquecem seu discurso. Esperamos que a exposição demonstre o reconhecimento internacional de uma figura que foi merecedora do Prêmio Nacional de Fotografia em 2003.

**Olhar o mundo desde um canto:
La Chanca e La Chanca en color
(1957-1965)**

As fotografias que formam a reportagem *La Chanca* representam o paradigma de toda uma época, na qual o humanismo fotográfico se entrelaça com os interesses da novela social ou da crônica de viagens que a melhor literatura espanhola da época estava desenvolvendo, de Sánchez Ferlosio a Camilo José Cela ou, principalmente, neste caso, Juan Goytisolo. Assim como o texto *La Chanca*, de Goytisolo, posterior



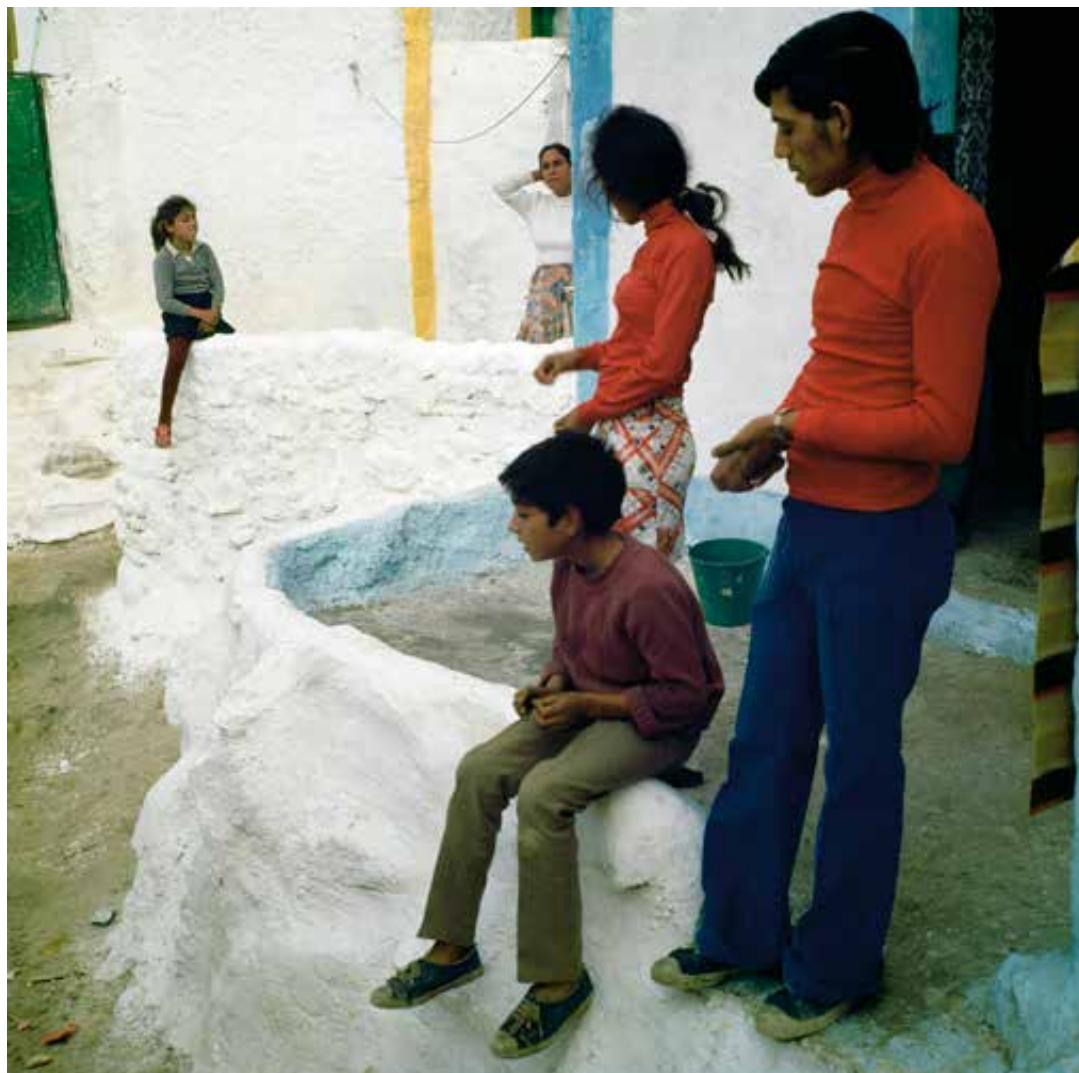
La Chanca, Almería, 1958
 © Carlos Pérez Siquier

ao trabalho de Pérez Siquier e censurado na Espanha até 1981, a série adentra no estudo desse bairro de Almería, povoado por um subproletariado urbano que habita uma arquitetura peculiar. Por um lado, Pérez Siquier tenta descrever e, por outro, dignificar um modelo de vida e sociabilidade urbana secular, anterior ao grande êxodo rural que encherá as grandes capitais espanholas de bairros da classe trabalhadora. Um estudo de caso ultralocal que, no entanto, universaliza seu significado de maneira imediata, em contato direto

com as poéticas renovadoras da fotografia e do cinema neorrealista italiano, onde as massas urbanas e os “atores naturais” protagonizam uma poética que busca uma nova verdade, uma autenticidade humana através do gesto espontâneo, do olhar comunicativo, do corpo em seu contexto.

O próprio fotógrafo, já na década de 1960, afia seu discurso através de *La Chanca em color*, onde parece reverter o sentido neorrealista da reportagem em preto e branco, em busca de um olhar mais abstrato para a

Pérez Siquier tenta descrever e, por outro, dignificar um modelo de vida e sociabilidade urbana secular, anterior ao grande êxodo rural que encherá as grandes capitais espanholas de bairros da classe trabalhadora



La Chanca, Almería, 1965
© Carlos Pérez Siquier

sensualidade cromática que o bairro e a coexistência humana com suas estruturas arquitetônicas peculiares requerem. Essa mudança de cores deriva de uma associação visual com o desenvolvimentismo e o otimismo construído que o regime de Franco tenta impor a partir dos anos sessenta. Mas também da tentativa de fugir de uma visão miserabilista do lugar, sem abrir mão de um certo tremendismo como o que se desenrola nas duas subseções

dedicadas a funerais realizados no bairro. É o começo de um interesse pela cor que se desenvolve nos anos seguintes.

O corpo abstrato do Mediterrâneo: *La playa* (1972-1996)

Como fotógrafo contratado pelo Ministério da Informação e Turismo, Pérez Siquier realiza várias viagens pela costa espanhola para obter imagens que serão usadas para a promoção do turismo; algumas delas são

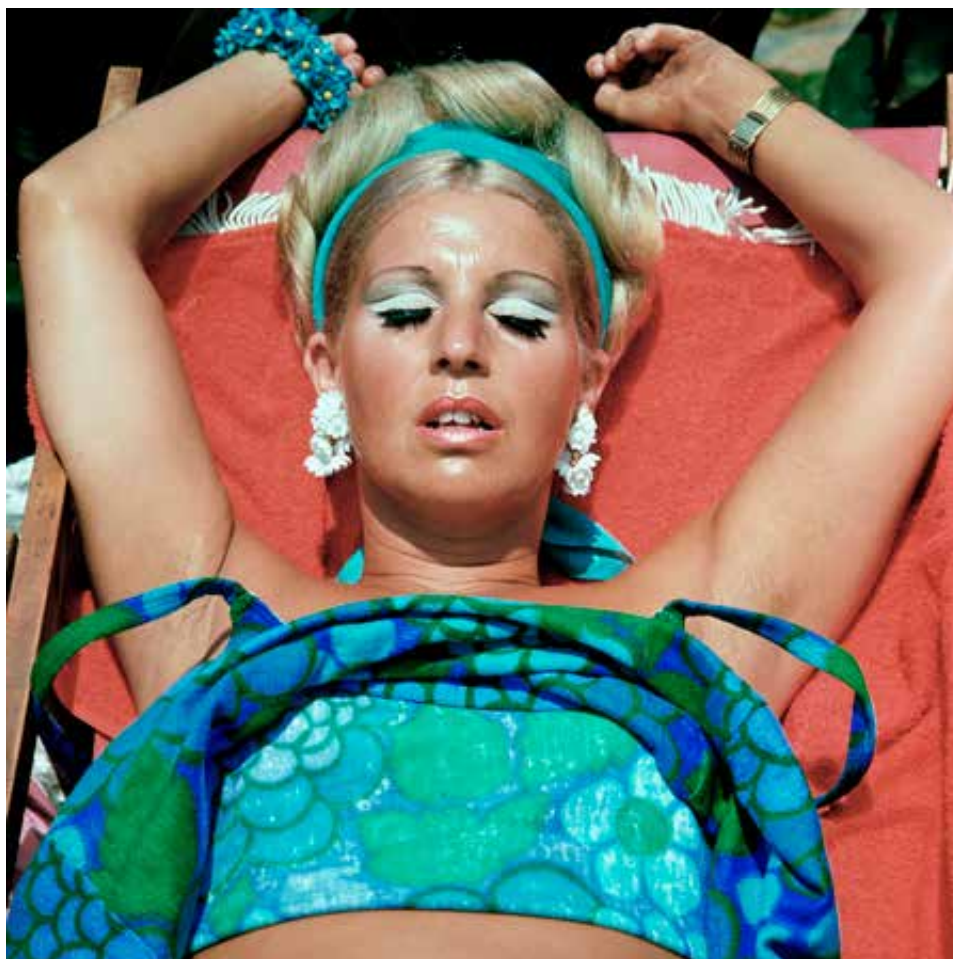
exibidas na forma de pôsteres e folhetos que têm o sabor de uma época em que essa indústria decola sob a promessa de sol e praia. Juntamente com essas imagens que virão a ser utilizadas como tela para a abertura econômica do regime para vender uma Espanha colorida, Pérez Siquier fará várias cenas do aspecto mais carnal do novo turismo e da colonização de praias a partir de uma nova cultura visual e moral que incentiva a ironia sobre os paradoxos do

país nas décadas de 1960 e 1970. Intuitivamente, entende que há um fermento mais criativo em algumas dessas imagens personalizadas e introduz-se, a partir da perspectiva controversa do *voyeur*, em um novo mundo moderno no qual a erótica do corpo assume novos significados: enquanto o biquíni celebra a juventude e a feminilidade à maneira do classicismo, também entram em cena corpos não normativos que reivindicam, a partir da nova cultura do consumo, sua posição através das novas formas de lazer, cada vez mais democratizadas.

Assim, até beirar o grotesco, o contraditório e a conversão do corpo em mero exercício plástico. Dir-se-ia que essas imagens incluem as contradições de um país do qual se emigra, mas que ao mesmo tempo recebe turistas que supõem uma entrada de divisas; Pérez Siquier faz suas essas palavras de Juan Goytisolo em *Campos de Níjar* (1960): “O universo razoável dos jornais me acalmava e adormecia. As fotos da Rainha da Feira em Burgos e a garota escultural, usando maiôs da Jantzen, me lembravam oportunamente que a angústia é um mau passageiro, que existe uma

ordem secreta que rege as coisas e que o mundo pertence e sempre pertencerá aos otimistas”.

Em seu todo, *La playa* exala senso de humor, um conteúdo surreal, uma celebração do volume corporal e a vida que destila e uma visão fina de uma cotidianidade distinta, baseada no relaxamento das normas morais impostas sobre os banhistas. Esse ponto de vista liga a obra de Pérez Siquier ao pop de artistas plásticos como Tom Wesselmann, John Kacere e Joan Rabascall. E, de maneira surpreendente e pouco noticiada até agora, precede em vários anos



Marbella, 1974
 © Carlos Pérez Siquier

Em seu todo, La playa exala senso de humor, um conteúdo surreal, uma celebração do volume corporal e a vida que destila e uma visão fina de uma cotidianidade distinta, baseada no relaxamento das normas morais impostas sobre os banhistas

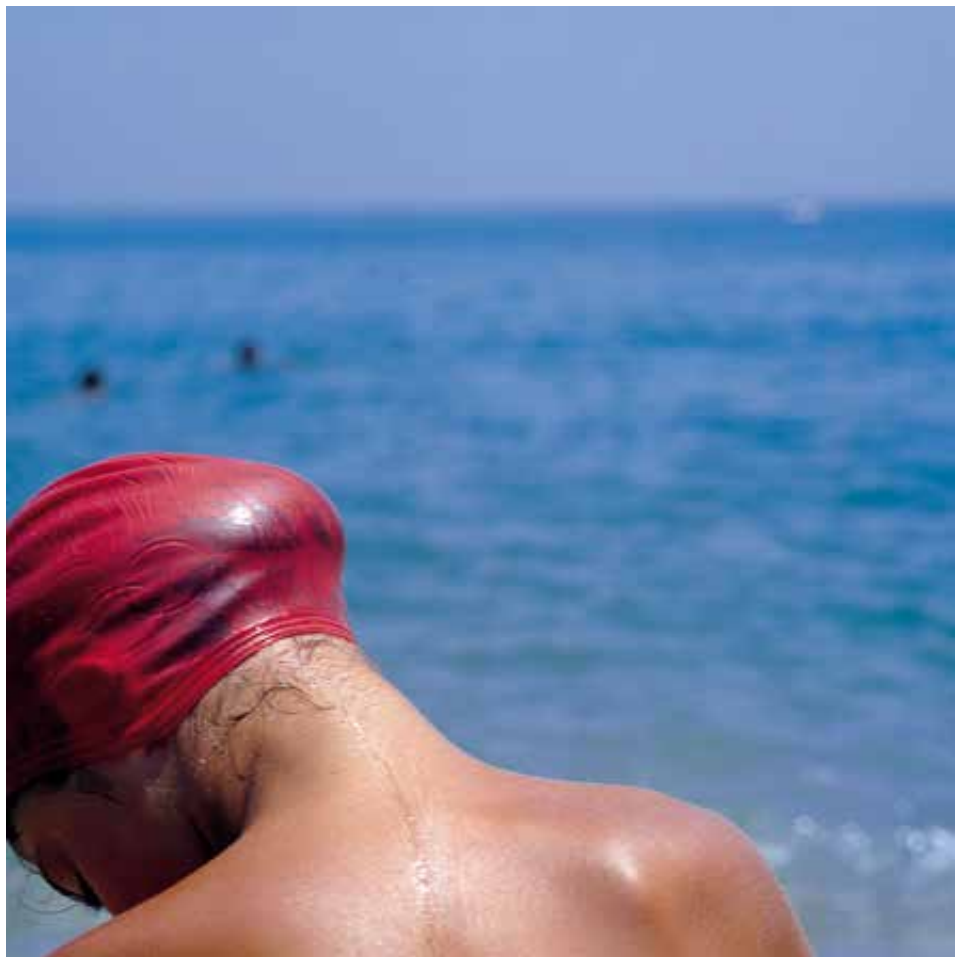
o trabalho fotográfico em cores de Martin Parr, como o próprio fotógrafo britânico reconheceu. Na época, poucos se atreviam com a fotografia colorida, poucos conseguiam encontrar sua própria voz nesse novo meio que parecia levar toda a poesia e tradição do preto e branco. Isso faz de Pérez Siquier um verdadeiro pioneiro em todo o mundo.

Humor e perplexidade: *Trampas para incautos e Color del sur* (1980-2012)

O interesse pelas superfícies que já aparece em *La Chanca*

em color se desenvolve plenamente nesta série, onde Pérez Siquier parece viajar por um mundo cada vez mais superficial, povoado por representações alternativas da realidade, cenários de aparente papelão onde a vida cotidiana é congelada nas vitrines, manequins, figuras, tendas ilustradas e programas de publicidade. Como se estivessem imersas em um universo paralelo, essas cenas produzem um efeito peculiar de estranhamento ao interromper no tempo o fluxo desses objetos

e representações que, devido à sua onipresença e banalidade, passam despercebidos aos olhares no decorrer temporal usual. O uso de uma cor saturada, por outro lado, afeta os contrastes entre a figura e o fundo, que os coloca em um ambiente irreal, despovoado, alheio e até hostil como uma cidade turística fora da temporada: nesse sentido, ele vincula seu trabalho aos interesses do aparecimento do *kitsch* na cultura contemporânea e no hiper-realismo americano, interessado



Roquetas de Mar, 1973
© Carlos Pérez Siquier



Cádiz, 1980
 © Carlos Pérez Siquier



Marbella, 1983
 © Carlos Pérez Siquier

nesse período pelas superfícies polidas da modernidade tardia e pelos paradoxos do mundo consumista. No âmbito estritamente fotográfico, é a série em que Pérez Siquier mais se aproxima das propostas desenvolvidas na década de 1970 por Luigi Ghirri ou William Eggleston; e, por outro lado, traz profundidade de conteúdo e estudo composicional que, em outros artistas das cores, como Stephen Shore, era mero gosto instantâneo e superficial. Aprecia-se a recorrência a superfícies cada vez mais despojadas, o silenciamento de suas imagens, tendendo a peças

monocromáticas, a uma certa contemplação como a que banha seu trabalho mais recente.

O silêncio tardio: *La Briseña* (2018)

Como contraponto e referência final ao trabalho recente de um fotógrafo que ainda está ativo aos quase noventa anos de idade, a exposição termina com a série *La Briseña*, que sugere uma retrospectiva interior em seus anos de maturidade total, um gesto muito comum em fotógrafos que entram na etapa final de sua vida. Da mesma forma que os exteriores coloridos da arquitetura vernácula protagonizavam *La Chanca en color* seis décadas atrás, agora o protagonista é o interior de sua residência de verão localizada

no deserto de Almería, a pequena casa de fazenda que dá nome a série e que leva o nome dos ventos que atravessam essa paisagem. Alguns ventos que, nas palavras de Aldous Huxley em seu *Soneto para Almería*, não têm emblemas para agitar. A materialidade das paredes caídas e a presença de objetos aparentemente insignificantes indicam um processo introspectivo, uma reivindicação da identidade material do território que lhe é mais querido e um sopro poético que traz uma nova luz ao seu trabalho e parece reunir todos os seus interesses anteriores em um espaço limitado e carregado com um olhar íntimo, com uma luz quente. ⊗



Small text labels or captions are visible on the right side of the gallery wall, but they are too small to read.

Dez anos expondo fotografia pelo mundo

TEXTO: ALEJANDRA FERNÁNDEZ IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE

Amsterdã, Berlim, Estocolmo, México, Paris, São Francisco e Santiago são algumas das cidades que puderam apreciar as exposições da Fundación MAPFRE.

Fiel a um de seus principais objetivos – o de aproximar a arte e a cultura dos cidadãos através de suas exposições – a Fundación MAPFRE desenvolve há 10 anos um amplo programa de exposições itinerantes, focado especialmente em sua programação sobre fotografia.

Em 2009, a Fundación iniciou uma nova linha de exposições, lançando um projeto ambicioso que nenhum outro museu de Madrid oferecia. Tratava-se de manter uma programação permanente de fotografia durante todo o ano, que apresentasse em cada exposição uma visão completa da carreira artística de um artista. A programação é voltada tanto para os primeiros grandes mestres da fotografia até autores contemporâneos que, embora estejam no meio de sua carreira, já alcançaram o que poderia ser chamado de sua primeira maturidade e, com ela, uma incontestável consolidação internacional, mas que ainda não tiveram uma grande exposição em Madrid.

Graças a essa linha, a Fundación se tornou uma instituição de referência internacional nessa área, o que lhe permitiu estabelecer parcerias sólidas com outras entidades, como o Museum of Modern Art de San Francisco, a Morgan Library de Nova York, o Philadelphia Museum of Art e o Art Institute of Chicago, com os quais foram coproduzidas grandes exposições como a de Garry Winogrand, Paul Strand ou Peter Hujar, para citar alguns exemplos.

Para alcançar um maior impacto internacional, a Fundación faz com que todos os projetos viajem para outras

**A Fundación
MAPFRE se
tornou uma
instituição
de referência
internacional
no campo da
fotografia**

cidades, uma vez que tenham sido apresentados em nossas salas de exposições em Madrid e, desde 2016, em Barcelona. Portanto, ao longo dos anos, a Fundación estabeleceu uma rede de colaborações institucionais nacionais e internacionais com centros como o Huis Marseille em Amsterdã, o Jeu de Paume em Paris, o Fotomuseum em Roterdã, a George Eastmann House em Rochester, o C/O Berlin em Berlim e a Sala Rekalde em Bilbao, entre muitos outros. Além disso, deu a oportunidade de apresentar no Brasil, na Colômbia e no México o trabalho de artistas como Manuel Álvarez Bravo, Walker Evans, Emmet Gowin, Fazal Sheikh, Dayanita Singh e Gotthard Schuh.

Neste outono, pela primeira vez e de maneira excepcional, as exposições de Brassai, Berenice Abbott e Richard Learoyd produzidas pela Fundación coincidem em Amsterdã e Haia. Além disso, em Paris, no Jeu du Paume, você pode visitar a exposição de Peter Hujar. ⊗



Nadia Arroyo, diretora da Área de Cultura da Fundación MAPFRE

Instituições culturais de grande prestígio internacional já receberam em suas salas exposições fotográficas produzidas pela Fundación MAPFRE. O que isso significa para a fundação?

Para nós, a atividade que desenvolvemos e promovemos com exposições itinerantes é de grande importância, pois nos permite aumentar a repercussão nacional e internacional de nossa atividade e reduzir custos. Com os anos, é um orgulho poder dizer que nos tornamos uma entidade cultural de referência como organizadores de projetos que podem ser adaptados e apresentados em outras salas de exposições.

Por outro lado, graças a essas exposições, fortalecemos e estabelecemos uma rede de contatos com outras instituições que são provedoras potenciais para a programação de pinturas que desenvolvemos em Madrid e Barcelona, de modo que os projetos de fotografia também favorecem a possibilidade de obter emprestado algumas obras excepcionais. Esse foi, por exemplo, o caso do *Autorretrato* de Picasso, de 1906, que abriu a exposição *Picasso en el taller* que apresentamos em nossas salas da Recoletos, 23, em 2014, e que raramente sai do Philadelphia Museum of Art. Isso foi possível graças à colaboração que tivemos com a exposição de Paul Strand, que seria apresentada um ano depois na Filadélfia, Winterthur, Madrid e em Londres.

Qual projeto foi o mais relevante nesses anos?

Relevantes foram vários, mas se devo mencionar só um, eu diria o do fotógrafo francês de origem húngara, Brassai. Esta exposição foi apresentada no ano passado na sede da Fundación em Madrid e em Barcelona e mais tarde pôde ser apreciada no Museum of Modern Art de San Francisco (SFMOMA), uma instituição de reconhecido prestígio



mundial. A exposição de Brassai está sendo apresentada atualmente no Museu do Palácio de Belas Artes do México, onde está tendo uma grande recepção por parte do público e da crítica, e a partir de setembro poderá ser visitada no FOAM em Amsterdã.

Brassai é um exemplo claro da vida que todos os nossos projetos têm quando fechamos as suas portas em nossas salas. Todos eles viajam por, pelo menos, duas ou três instituições europeias ou americanas, multiplicando a repercussão da atividade da Fundación.

Qual será o projeto mais destacado no âmbito da fotografia para 2020?

Em maio de 2020 inauguraremos um centro internacional de fotografia em Barcelona, que não só sediará seis exposições temporárias por ano, como também realizará ciclos de conferências sobre as exposições e as técnicas e realizaremos um programa educacional para escolas e famílias.

Brassai é um exemplo claro da vida que todos os nossos projetos têm quando fechamos as suas portas em nossas salas. Todos eles viajam

Peter Galassi, curador chefe do Departamento de Fotografia do Museu de Arte Moderna (Nova York) de 1991 a 2011 e curador da exposição Brassai da Fundación MAPFRE

Como você vê o panorama atual da fotografia?

Durante meu período no MoMA tentei manter-me atualizado sobre tudo que era relacionado à fotografia atual. Não consegui, é claro, mas tentei muito. Desde que deixei o museu, há quase nove anos, não tenho me esforçado tanto quanto antes, então duvido que minhas contribuições sejam muito úteis. Tenho a impressão de que a maior valorização da fotografia no mundo da arte contemporânea beneficiou alguns fotógrafos, permitindo-lhes ganhar a vida com seu trabalho – o que é uma conquista –, mas não tenho certeza de que por isso tenham sido produzidas obras fotográficas melhores. É claro que existem artistas excepcionais trabalhando hoje, em muitos lugares diferentes, mas tenho a sensação de que esse circo é de alguma forma menor que a soma de suas partes. E as modas intelectuais atuais não favoreceram o bom hábito de usar fora do estúdio as fotografias que descrevem o mundo para articular um relacionamento pessoal profundo e complexo com esse mundo – costume ao qual a MAPFRE dedicou seu programa.

A Fundación MAPFRE realiza, há 10 anos, um extenso programa de exposições dedicado à fotografia. Como você vê essa trajetória? E com relação a outras instituições que realizam uma programação de fotografia semelhante?

Acredito que o programa de fotografia da MAPFRE tenha sido extraordinário e quero enfatizar que, para mim, os magníficos livros que acompanham as exposições são tão importantes quanto as próprias exposições – quase mais importantes porque não desaparecem e podem viajar para qualquer lugar (e eu me sinto honrado por ter podido trabalhar em uma dessas exposições e publicações). No espaço de uma década, a MAPFRE se estabeleceu



como um dos principais programadores de fotografia, primeiro na Europa e agora em âmbito ocidental. É uma conquista extraordinária. Um caminho possível para o seu desenvolvimento futuro pode ser o de flexibilizar um pouco o formato retrospectivo de um único fotógrafo. Por exemplo: um projeto atual meu me permitiu reconhecer (como eu não reconhecia antes) a profundidade extraordinária da carreira de Irving Penn como retratista. Todas as retrospectivas de Penn incluem retratos excelentes, é claro, mas a necessidade de cobrir toda a sua obra limita a profundidade das seções individuais das exposições. Portanto, por mais conhecido que seja Penn, existem muitos retratos excelentes que nunca são vistos.

Diga-nos um grande nome da fotografia que você gostaria de ver nas salas da Fundación MAPFRE

Não tenho a lista de exposições que a MAPFRE já fez, por isso posso cometer o erro de incluir aqui alguns nomes

que estão nessa lista. Dito isto – e peço desculpas pela minha parcialidade norte-americana – aqueles que me lembro são: Robert Adams, Josef Albers, Diane Arbus, Tina Barney, Herbert Bayer, Bernd + Hilla Becher, Gianni Berengo Gardin, Ilse Bing, Bill Brandt, Harry Callahan, Thomas Demand, Rineke Dijkstra, Robert Doisneau, William Eggleston, Hugo Erfurth, Elliott Erwitt, Larry Fink, Louis Faurer, Frank Gohlke, David Goldblatt, Paul Graham, Jan Groover, Florence Henri, Heinrich Kühn, Russell Lee, Helen Levitt, Santu, Man Ray, Boris Mikhailov, Mofokeng, Tina Modotti, László Moholy-Nagy, Gilles Peress, Alexander Rodchenko, Judith Joy Ross, Erich Salomon, Michael Schmidt, Ben Shahn, Charles Sheeler, Aaron Siskind, Frederick Sommer, Edward Steichen, Christer Strömholm, Josef Sudek, Maurice Tabard, Umbo, Weegee, Henry Wessel, Edward Weston, Minor White.

Peter MacGill, presidente da galeria Pace/MacGill Gallery

Como você vê o panorama atual da fotografia?

Eu acho que é um momento muito emocionante, pois cada vez mais pessoas, instituições e galerias adotam a fotografia. Meu sentimento é que existe uma vontade de incorporar a fotografia à programas amplos, em vez de mantê-la isolada. Essa abordagem permite que a fotografia seja vista juntamente com a pintura, a escultura e o vídeo, onde ela pertence, e essa evolução está criando uma erudição e um entusiasmo merecido nesse campo. Além disso, o fato de milhões de pessoas terem em seus bolsos câmeras digitais sofisticadas e sistemas avançados para distribuir as fotos que tiram contribuiu para que um grande número de pessoas utilizasse a fotografia como linguagem de comunicação diária.

A Fundación MAPFRE realiza, há 10 anos, um extenso programa de exposições dedicado à fotografia. Como você vê essa trajetória?

E com relação a outras instituições que realizam uma programação de fotografia semelhante?

Acredito que a trajetória da MAPFRE é notável e me encontro entre as milhares de pessoas que agradecem à Fundación MAPFRE pelo que estão fazendo. Para começar, a Fundación está fornecendo uma bolsa de estudos extraordinária, curando exposições maravilhosas, nas quais inúmeras pessoas participam para ver grandes obras de arte, sem mencionar as cuidadosas edições dos catálogos que narram suas exposições.

Não acredito que exista outra instituição desenvolvendo um programa tão sólido sobre fotografia. Além disso, acredito que as principais instituições culturais do mundo confiam na Fundación MAPFRE para formar associações de apoio para apresentar conceitos de exibição e publicação que, sem o apoio da Fundación MAPFRE, nunca seriam realizados.



Diga-nos um grande nome da fotografia que você gostaria de ver nas salas da Fundación MAPFRE

Eu gostaria de ver Gilles Peress; Kiki Smith; David Goldblatt; Jim Goldberg; JoAnn Verburg; Henry Wessel; Yto Barrada; Early Lucas Samaras.

Publicações reconhecidas internacionalmente

Como complemento a cada uma de suas exposições, a Fundación MAPFRE publica um catálogo que inclui a reprodução das fotografias expostas e textos escritos pelos curadores ou especialistas, para oferecer um estudo completo sobre cada artista. Para alcançar o maior público possível e repercutir, essas publicações geralmente são co-publicadas em parceria com outros editoriais internacionais em inglês, francês ou alemão. Podemos



destacar o catálogo *Stephen Shore* que, em 2014, foi co-publicado em inglês, francês, alemão e italiano e alcançou uma tiragem



total de mais de 16.000 exemplares.

Ocasionalmente, essas publicações se tornaram obras de referência

internacional, como reconhecido pelo *The New York Times Magazine* em seu recente artigo sobre os dez melhores livros de 2018, no qual dois catálogos da Fundación foram incluídos: *Shomei Tomatsu* e *Brassaï*. Mas esta não foi a única vez. No mesmo ano, o *New York Review Books* destacou a publicação sobre a exposição *Peter Hujar. Speed of Life* e, em 2017, também o *The New York Times Magazine* mencionou no mesmo ranking o catálogo da exposição de Paz Errázuriz.



Inteligencia
FÍSICA
Aprender a ver el mundo
con la mente de un físico
Javier Santibañez

El universo es un libro de
lo que experimentamos, pero
nuestro deber es leerlo con
atención.
Albert Einstein

Como uma bolsa de estudos pode mudar sua vida: o caso de Javier Santaolalla

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMAGENS FORNECIDAS POR JAVIER SANTAOLALLA

Físico por vocação e engenheiro de telecomunicações por engano, Javier Santaolalla é capaz de misturar humor e ciência em um trabalho informativo que o leva a publicar livros, ter três canais no YouTube e ser monologista. E tudo isso por ter sido um dos mais de 1000 jovens das Canárias que se beneficiaram do programa de bolsas de estudo da Fundación MAPFRE Guanarteme. Sem ela, ele não teria realizado seus sonhos.

Nascido em Burgos – especificamente em Briviesca – em 1982, mas criado em Gran Canaria, para onde se mudou com sua família aos 9 anos de idade, Javier tem uma infinidade de talentos. De todos eles, um se destaca dos demais: sua capacidade de se desafiar continuamente. Desafios que ele, graças à sua determinação, à sua força de vontade, à sua capacidade de trabalhar e, é claro, ao seu talento, geralmente alcança. Qualquer pessoa que converse com ele por alguns minutos percebe isso. Mas também quem segue um de seus três canais no YouTube (Date Un Voltio, Date un Vlog e Date un Mí); quem leu qualquer um de seus seis livros (o mais popular, *El bosón de Higgs no te va a hacer la cama*); quem viu o programa Telecienciarario do jornal *El Mundo*, que apresenta; ou quem já participou de um de seus monólogos nos quais combina humor e ciência, dois conceitos *a priori* difíceis de combinar.

Mas não vamos nos enganar, chegar até aqui não foi uma tarefa fácil. Javier trabalhou duro. Ele estudou muito e teve a sorte de esse talento ter sido descoberto, reconhecido e premiado pela Fundación MAPFRE Guanarteme, que confiou cegamente nele, em seu projeto e em suas ambições. Obviamente, com seu

histórico acadêmico, era fácil intuir sua capacidade de superação. Por isso, em 2006, ele conseguiu iniciar o caminho que o levou a realizar um de seus sonhos: estar presente no lançamento do maior acelerador de partículas do mundo.

Mas vamos começar pelo início... Ou pelo meio, quando ele decidiu estudar Engenharia de Telecomunicações, apesar de ter nascido físico, como ele mesmo assegura. «Sempre estudei com bolsas de estudo e obtive boas notas, mesmo quando no terceiro ano da graduação percebi que gostava muito mais de física. Então comecei a estudá-la pela UNED no meu tempo livre, combinando-a com o Teleco, para ver o que acontecia». O que aconteceu foi que ele foi fisgado: «Quanto mais eu estudava, mais eu gostava. Sim, percebi que o que eu queria era ser físico». Apesar disso, ele terminou a engenharia. Mas queria mais: terminar uma segunda graduação com aulas presenciais, mas nas Ilhas Canárias não havia faculdade de Física. Além disso, ele não podia conseguir uma bolsa do Ministério da Educação por ser sua segunda graduação universitária. E por causa da situação de sua família, com recursos limitados, ele não podia pagar.

Eu acho que existe uma grande lacuna entre ciência e sociedade. As pessoas não sabem o que é o bóson de Higgs, porque ninguém fala sobre isso de maneira lúdica



Sua única opção era conseguir uma bolsa de estudos de uma instituição privada que lhe permitisse estudar Física em Madrid e um mestrado em Física Fundamental. «Quando viram minhas notas e meu histórico acadêmico, decidiram me conceder uma bolsa de estudos. Para mim foi muito importante, porque me senti apoiado pela Fundación MAPFRE Guanarteme desde o primeiro momento. Eles acreditaram em mim e no meu projeto. E graças a eles consegui realizar meu sonho». Após concluir seus estudos em Madrid, o CIEMAT (Centro de Pesquisas Energéticas, Ambientais e Tecnológicas) concedeu a ele uma bolsa de pesquisa no CERN. Exatamente para o que ele havia se preparado nos últimos sete anos.

«Eram muitas as razões que me levaram a querer trabalhar no CERN. Localizado na Suíça, é um laboratório de física tipo a NASA, que tem várias peculiaridades muito interessantes para mim. A primeira, é que se trata de um organismo

internacional, tipo uma ONU da física. A segunda, é que está em funcionamento desde a década de 1950: os grandes físicos da história passaram por lá. E a terceira é que justamente em 2008 começaria a funcionar o acelerador de partículas mais poderoso da história. Um dispositivo muito grande que eles projetavam há mais de 30 anos. Foi o marco da década e tinha como objetivo encontrar uma nova partícula. Eu queria estar lá. E eu estive».

Como Javier suspeitava, aquela viagem foi uma grande mudança: «Os quatro anos que morei em Genebra significaram a realização de um sonho, uma realização pessoal. Eu estava em um ambiente muito especial, em um momento fundamental e com um projeto muito importante. E pude ver como se trabalha em uma instituição internacional de elite, entender como o mundo da ciência funciona e compartilhar experiências com cientistas de primeira categoria. Por isso foi importante profissionalmente, mas ainda mais



pessoalmente». Ele sabe que o que aprendeu lá serviu e servirá para o resto de sua vida.

O projeto e o estágio terminaram em 2012. Ele voltou a Madrid e decidiu dar uma pausa. Aos 30 anos, havia feito duas graduações, um mestrado, tinha um doutorado, estava casado (desde os 22 anos) e havia passado quatro anos em Genebra. «Durante o meu ano sabático, comecei a contar o que havia estudado, minha experiência na Suíça. E as pessoas pareciam estar interessadas. Entendi que havia um espaço para conversar sobre essas questões e fazê-la para o público geral de uma maneira divertida. Eu acho que parte do sucesso que tive no começo foi porque eu era um cientista que parecia *nerd*, um *nerd* de verdade que falava sobre física, mas com senso de humor. Esse contraste chamou a atenção da mídia». Pouco a pouco, foi ganhando popularidade. Foi assim que ele se tornou o divulgador que é agora, um trabalho que ama.

A principal razão pela qual é apaixonado por seu trabalho de divulgar a ciência tem a ver precisamente com seu amor pela Física, uma grande desconhecida: «Estudei engenharia em vez de Física, porque ninguém me havia dito no que realmente consiste. Eu acho que existe uma grande lacuna entre ciência e sociedade. As pessoas não sabem o que é o bóson de Higgs, porque ninguém fala sobre isso de maneira lúdica. E eu pensei que poderia fazer isso». Aqui surgiu um novo desafio: aprender a comunicar. «Francamente, eu não sabia

como fazer isso». Dedicando parte de seu tempo e com muita vontade, ele conseguiu, como quase tudo o que lhe é proposto «esforçando-me muito, dedicando horas, planejando e priorizando. Aos 20 anos, meus amigos saíam a noite ou iam à praia, e eu ficava estudando».

A verdade é que seu esforço e determinação o ajudaram a chegar onde está agora. Mas também aquela bolsa: «Se eu não tivesse conseguido ela, teria começado a trabalhar ou teria procurado uma bolsa em um laboratório para fazer minha tese de doutorado em algo relacionado à física. De qualquer forma, nada a ver com o que fiz». ✕

A Fundación MAPFRE Guanarteme apoia o talento e a formação dos jovens

Viver nas Ilhas Canárias geralmente reduz as possibilidades de os jovens estudarem o que mais gostam: nas ilhas não há todos os tipos de graduações universitárias nem todos os mestrados. Foi exatamente o que aconteceu com Javier Santaolalla. E é nesses casos que é preciso recorrer às bolsas da Fundación MAPFRE Guanarteme, que são muito mais que uma ajuda econômica, são uma oportunidade de voar mais alto e chegar o mais longe que você desejar.

Tanto é que esses programas foram consolidados nas Ilhas Canárias como um dos maiores incentivos ao desenvolvimento profissional de muitos jovens das ilhas, que sem essas bolsas não teriam a oportunidade de continuar seus estudos de pós-graduação em diferentes disciplinas, como a das ciências, da engenharia industrial, da nanociência, da inovação tecnológica, da economia, da ecologia industrial ou da interpretação musical; e em diferentes

destinos europeus. Ou a realização de estágios profissionais em países como os Estados Unidos, o Japão e o Canadá.

A partir dessas bolsas, a Fundación MAPFRE Guanarteme busca a excelência por meio de um plano de ação que inclui a concessão de bolsas de excelência, pesquisa e especialização às quais, nos últimos anos, foram alocados mais de 10 milhões de euros e as quais já beneficiaram mil jovens das Canárias, que conseguiram realizar o sonho de ingressar em carreiras acadêmicas relevantes para o seu desenvolvimento profissional.

A formação, a promoção do talento e a excelência e a promoção da empregabilidade dos jovens nas ilhas tornaram-se um dos objetivos prioritários da instituição. Em 2019, a linha de atividades de formação contou com um orçamento de 1.847.000 euros, dos quais 639.000 euros foram destinados a programas de bolsas de estudo.



AFORO 5

CONSTRUCCION



Educação, amor e bons hábitos para sair da pobreza

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMAGENS: LEAFHOPPER

Na cidade peruana de Huachipa, nos arredores de Lima, a Fundación MAPFRE e a ONG CESAL realizam um projeto de educação integral voltado para crianças a partir dos dois anos de idade até a conclusão de seus estudos. O objetivo é dar a elas formação, mas também segurança, para que estudem, trabalhem e empreendam para alcançar um futuro melhor.

Huachipa, uma cidade localizada a apenas 10 quilômetros de Lima, não é um lugar agradável para se viver. A pobreza extrema, a falta de hábitos de alimentação ou de higiene saudáveis, a falta de recursos públicos e a poeira dos tijolos que são feitos com a terra desta área e que fica suspensa no ar em comunidades como Nievería, não só dificultam a vida de adultos, crianças e adolescentes, como também as possibilidades de levar uma vida melhor. Essa falta de esperança é corroborada com esses dados: apenas 7,3% dos jovens da região conseguem cursar um estudo técnico superior e 1,9% chegam à universidade.

Frear a realidade por trás desses números é um dos objetivos da Fundación MAPFRE e uma das razões de sua colaboração com a ONG espanhola CESAL em um projeto de educação integral voltado para crianças

e adolescentes em Huachipa, especificamente nas comunidades de Nievería, Cajamarquilla e Jicamarca. O projeto tem início na primeira infância no centro ALECRIM, frequentado por crianças entre dois anos e meio e cinco anos. Sara Flores, coordenadora de Trabalhos Educativos da CESAL em Huachipa, conta que: «Chegamos aqui porque a OIT (Organização Internacional do Trabalho) tinha um programa para a erradicação do trabalho infantil. O próximo projeto era para que as mães pudessem levar seus filhos para este centro enquanto trabalhavam nas lavouras. Também cuidamos deles na questão da nutrição e higiene, para melhorar a educação das crianças».

Reforço escolar e cuidados

O projeto foi sendo ampliado ao ritmo das necessidades que

percebiam, diz Flores: «As crianças de famílias pobres que vinham das fazendas não conseguiam melhorar seus resultados acadêmicos. Por isso, em 2004, criamos um centro de reforço escolar extracurricular». Cerca de 1000 crianças e adolescentes participam e recebem ajuda de professores com suas matérias escolares. O resultado é que eles melhoram academicamente. Mas isso não é o mais importante. Ana Canchari é sua diretora: «Nossas crianças têm muitas carências a nível emocional. Também no que diz respeito à comunicação e hábitos. E, nas escolas que frequentam, costumam ter professores que não estão comprometidos com o trabalho e o desafio dessas crianças... Dizemos às nossas educadoras que são suas segundas mães. Porque elas contribuem na formação de hábitos: escovar os dentes, limpar as mãos ou tomar banho. Elas



também os ajudam na organização do tempo, porque as sessões duram três horas e as crianças precisam aprender a distinguir a parte das brincadeiras da parte de recuperar a aprendizagem». Além de estudar, praticam esportes, aprendem a socializar, etc. Mas não são abandonadas no final desta etapa. Os jovens também são ajudados com um programa social de formação técnica ou acompanhamento no ensino superior.

É possível escapar da pobreza

A prova de que o projeto funciona, com o esforço de todos que trabalham nele, tem seu próprio nome: Noelia Sandoval. Sempre sorridente e esperançosa, ela

mudou de vida graças a esses centros. «Na CESAL encontrei um espaço de paz e tranquilidade. Lá eu me esquecia de todos os problemas que tinha em casa. Desde muito jovem eu sentia medo de me relacionar com as pessoas e a CESAL foi um espaço de liberdade para mim. Era como o paraíso. Eu ia lá para fazer minha lição de casa, reforço e também a parte recreativa, porque havia esportes e oficinas de dança e artesanato». Com todo esse apoio, Noelia conseguiu terminar sua formação técnica. Não apenas pelo que lhe ensinaram ou lhe explicaram, mas pelo que aprendeu sobre si mesma: «Meus professores me ajudaram a ver e entender quais eram minhas habilidades, a

que eu podia me dedicar. E percebi que nasci para o atendimento ao cliente e serviços...».

Atualmente, Noelia trabalha, mas também estuda e tenta dedicar parte de seu tempo e força à outras crianças de Huachipa, para que também possam mudar seu futuro. «Trabalho no aeroporto durante a noite, até às 07:00. Quando saio, vou à aula – estudo alemão e inglês – até as 10:00. Aí tenho um tempo para descansar, até o meio dia, quando começam as aulas que eu ministro e que duram entre as 15:00 e as 20:00». Noelia montou uma escola para ensinar idiomas a crianças da região: «Perto de Nievería, não há nenhuma escola de idiomas e eu queria implementar uma com a mesma

«Aqui conheci pessoas que conseguiram ter uma profissão e que foram verdadeiras referências para mim». Augusto Salvador Machuca Enríquez, estudante de Direito



33



metodologia de ensino com a qual eu aprendi. Eu pago os materiais e as mensalidades com o dinheiro do meu trabalho». É uma maneira de devolver parte do que lhe foi dado.

Noelia é uma das muitas mulheres em situação vulnerável que receberam formação técnica na CESAL e atualmente estão trabalhando ou iniciaram seus próprios negócios (80% delas o fizeram). O mesmo ocorreu com Jenny Nestares Rutti, uma empresária: «Eu tinha um negócio semelhante ao que tenho agora, mas em outro lugar do Peru. Chegar a Huachipa foi difícil, porque o clima era diferente, os costumes eram diferentes. Graças à CESAL, fiz um curso de empreendedorismo no qual

me deram muitas diretrizes para melhorar o meu negócio, também me ensinaram como calcular o percentual de lucros, as licenças, os impostos municipais...».

As ajudas desta ONG e da Fundación MAPFRE não se concentram apenas nas mulheres. Augusto Salvador Machuca Enríquez, estudante de Direito, deve muito a esse programa: «Estive primeiramente no jardim de infância até os cinco anos de idade; e depois nas aulas de reforço. De manhã eu ia pra escola e à tarde vinha pra cá e, com a ajuda dos professores, compreendia o que não entendia na escola». Mas o projeto é muito mais que um apoio acadêmico. É importante fazer com que esses

meninos revelem seu desejo de superação. E, às vezes, um exemplo já é o suficiente: «Aqui conheci pessoas que conseguiram ter uma profissão e que foram verdadeiras referências para mim. Elas insistiam que não podíamos somente finalizar nossos estudos básicos, que deveríamos aspirar algo mais e cursar um ensino superior.» Como ele. Como muitos. Porque na educação, o amor e a autoestima encontram forças para alcançar uma vida melhor. ✖

Todos os depoimentos deste artigo estão presentes no vídeo que você pode ver em nossa edição digital. Para a realização do vídeo contamos com a colaboração do publicitário Jorge Martínez, criador de várias campanhas de solidariedade.





Super-heróis do bairro

Associação Altamar.

«Do amor ao outro lado do rio»

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAFHOPPER

Você pode ser uma vítima, como María, da violência (de gênero) e da pobreza (após duas ações de despejo). E você também pode sair, como Maria, desse círculo vicioso. Ela fez isso através de uma história de amor sem fronteiras e graças à ajuda essencial da associação Altamar. Esta nova história de Super-heróis do Bairro nos leva ao bairro malaguenho de Perchel y La Trinidad.

Poderíamos resumir tudo: dizer, por exemplo, que «visitamos um projeto de apoio escolar para a integração social de pessoas de um bairro em risco de exclusão, no centro de Málaga». Mas, no fundo, as histórias, como o amor, são feitas de expectativas mínimas e lentas que um dia assumem a forma de um rosto. Resumi-las seria tão injusto quanto perder a história de María (38 anos). Sua vontade de ter sucesso não tem fronteiras. A passagem pelo projeto da Altamar significou um tremendo avanço para seus quatro filhos (de 16, 14, 7 e 5 anos) e para si mesma. O apoio escolar personalizado para as crianças e o acompanhamento da diretora da Altamar a ajudaram a superar e até a vencer as sequelas da violência imposta a ela por um relacionamento anterior.

A fronteira difusa da rua Mármoles divide La Trinidad e El Perchel, bairros que, na realidade,

as pessoas identificam como se fosse um só com a mesma história. Estamos em um daqueles lugares pequenos que equivalem a um mundo. María nasceu em uma dessas ruas míticas que ainda são preservadas como se resistissem à força dos planos urbanísticos que redesenharam o bairro com moradias sociais, andares mais altos e grandes shopping centers, ligando-o ao centro de Málaga com pequenas pontes sobre o leito do rio Guadalmedina.

María fala de uma vida que nem as circunstâncias nem o bairro ajudaram a ser fácil. Ela sofreu dois despejos e precisa de auxílio aluguel para poder sobreviver. Mas ela também teve a ajuda essencial da Altamar. Desde que um grupo de mulheres lançou o projeto em 2005, elas ofereceram apoio e educação abrangente para quase 100 crianças, além de atender às necessidades de suas famílias em

risco de exclusão. Os filhos de María e ela mesma são beneficiários do projeto. Dizia-se na lua que os pequenos passos podem ser muito grandes. Pequenos passos, gestos mínimos. Um lanche, que pode ser uma das poucas refeições do dia; uma pessoa que ajuda a realizar a tarefa de um filho de María, um workshop de culinária ou de segurança viária. María comenta que certa vez participou de um workshop com uma especialista em estética que veio de Marbella para o projeto Altamar. «Antes eu não me arrumava», disse. «Não me maquiava, não me vestia bem, não arrumava o cabelo». E agora? «Eu aprendi a fazer sobancelhas». Não se arrumava porque, se o fizesse, seu parceiro anterior ficava com ciúmes. María começou a normalizar o medo. E mesmo quando ele estava fora, ela não ousava sequer olhar para fora da janela.



Passos grandes

Hoje María mora na Avenida de Barcelona. Da rua La Puente até a Avenida de Barcelona não leva mais de 15 minutos a pé. É um lugar um pouco melhor. Mas essa mudança significou muitos anos de luta, uma história de violência e outra de amor. Muitas vidas para ir de uma rua a outra. E se os preços do aluguel continuarem como estão e o auxílio aluguel não for estendido, ela não poderá pagar por este apartamento em que vive agora, um pouco mais longe do bairro. Um corredor comprido e quartos maiores do que onde moravam. «Agora você vai conhecer ele», nos diz. Refere-se a Christian. Com ele, teve seus dois filhos mais novos. E ele também foi um segundo pai para Ainoa e Germán, os dois filhos que María teve com seu parceiro anterior. Christian veio da Nigéria há 13 anos. Não conheceu nenhum outro lugar na Espanha além de

Málaga. Trabalha ocasionalmente em trabalhos manuais. Eles se conheceram em um casamento. Christian transmite tranquilidade. É um homem de olhar forte e gestos gentis. Ainda não fala um espanhol muito fluente, mas eles se entendem.

Ainoa, a filha mais velha, não se lembra bem, mas soube o que sua mãe havia sofrido quando procurava por uma foto de quando era pequena. No meio de algumas lembranças, encontrou o papel de uma denúncia por maus-tratos. Ainoa foi uma das primeiras meninas a participar do projeto e hoje estuda para seguir em frente. Sua mãe, María, também estudou, mas só chegou ao ensino médio, «E tirei notas muito boas», diz ela. «Mas como eu era a mais velha dos meus irmãos, tive que trabalhar desde os 14 anos». Na caminhada pelo bairro, Ainoa nos responde algumas perguntas enquanto

responde mensagens no celular a toda velocidade. Perguntamos a ela quem é sua referência. «Minha mãe», diz sem hesitar. Perguntamos o que ela aprendeu com sua mãe. «Nunca desistir».

Mas deixe-me contar outra história de amor. A de Victoria Marín, embora ninguém aqui a chame assim. Ela é diretora do Altamar e grande parte da alma deste projeto desde que se juntou a ele em 2005. Vamos parar de chamá-la de Victoria. Ela é «Peque». É assim que a conhecem na vizinhança. E na família numerosa de qual veio, em que os pais passaram por vários nomes até que se identificassem, e era mais fácil chamá-la dessa maneira. Parece ser de Málaga, embora o sotaque denuncie que é de Madrid. Há dez anos se apaixonou por um homem de Málaga, com quem já teve seis filhos. Ela é pedagoga e desde desde jovem foi voluntária em projetos educacionais. Não conhecia ninguém em Málaga e o Altamar foi a chave da cidade para ela. Hoje ela não apenas dirige, como também é amiga e companheira de muitas famílias que passaram por aqui durante esses anos, como a de María.

No segundo andar da Guardería San Pablo, em um prédio da Fundación Santa María de La Paz, onde funciona o Altamar, Peque abre um álbum de fotos que é a memória visual do projeto. Um passeio pelas instalações e os rostos de crianças que já passaram da adolescência, como Ainoa. Com o «apoio escolar personalizado,

o progresso das crianças é muito maior, e especialmente aqueles que não podem pagar aulas particulares. Atualmente atendemos um total de 44 crianças entre 5 e 16 anos, que pertencem a cerca de 25 famílias», diz Peque.

As tardes de Altamar

«Aí vem eles», diz Peque. Escuta-se o burburinho que sobe as escadas e aumenta a temperatura todas as tardes de segunda a quinta-feira nesta parte do bairro. Entra Ezequiel, de 10 anos, com um caderno aberto e uma nota dentro de um círculo. Diz 6,5. Ele faz uma cara de interessante. Se mostra orgulhoso de sua prova de idiomas.

As tardes de Altamar são simples e em três etapas, explica Peque. A primeira é o lanche, às 17h30. «Para algumas destas crianças é uma das poucas refeições que recebem por dia». Eles alternam frutas, lanches e alguns doces ocasionalmente. O segundo, o apoio escolar, às 17h45. «Isso é personalizado é a chave», lembra Peque. E o terceiro, as oficinas, que começam às 18h45. Hoje vão a um de cozinha realizado por outra associação, a Alacena del Corralón, que com a energia de um grupo de 9 mulheres estão resgatando a herança culinária de Málaga e desses bairros. Sua presidenta se chama Yolanda Batalla. E seu sobrenome honra sua energia. Carinha de menina que mal passou dos 30 e poucos, conhece como ninguém as histórias do bairro e as conta aos turistas que vêm aqui, principalmente em feiras e semanas culturais.



Victoria Marín, “Peque” é diretora do Altamar e grande parte da alma desse projeto

«Trata-se de ir respondendo às necessidades», explica Peque sobre o restante das ajudas oferecidas pelo projeto. «Por exemplo, temos um pequeno estoque de alimentos e produtos domésticos para complementar o que essas famílias não podem obter em outras organizações. Azeite de oliva, por exemplo, pasta de dente ou detergente. Outras vezes, precisamos de um podólogo para as crianças, e lá vamos buscá-lo. Buscamos a solidariedade. E esta, felizmente, é uma cidade solidária».

Muitas das famílias atendidas no Altamar têm um ou mais membros na prisão ou em situação de dependência de drogas. É por isso que o projeto é tão importante para que muitas crianças saiam mentalmente das fronteiras da exclusão e do crime. Portanto, parte desse 6,5 na prova de idiomas de Ezequiel hoje significa um 10 para ele e para todos os que colaboram aqui.

O bairro de La Trinidad y El Perchel faz parte dessa Espanha de hoje em que, longe das principais notícias, há a luta de milhares de pessoas que enfrentam as múltiplas formas de violência impostas pela exclusão social, que não podem continuar seus estudos e que não fazem três refeições ao dia.

Altamar também trabalha com pouco. Seu orçamento anual é de apenas 37.000 euros, que recebe graças a contribuições como a da Fundación MAPFRE, por meio do programa Sé Solidario. Mas se não fosse pela vontade que voluntários e monitores colocam no projeto, muitas das mais de 100 crianças e famílias atendidas nesses anos viveriam em um bairro mais difícil. Hoje, seu povo não tem fronteiras. Aqui o amor não sucumbe. São capazes de converter o abandono em um maravilhoso pátio andaluz. E essas coisas são feitas por tudo o que o dinheiro não pode pagar. ✕



Atuários para trazer certeza a um mundo incerto

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Os atuários são hoje um dos perfis mais exigidos e com maior empregabilidade. Mas as possibilidades de cursar estudos superiores especializados nessa disciplina na América Latina são muito limitadas. Por isso, a Fundación MAPFRE colabora com a Fundación Carolina na concessão de bolsas de estudo a estudantes da América Latina para que possam realizar estudos atuariais de pós-graduação em diversas universidades espanholas.

Hari Seldon, um famoso matemático que viveu entre os anos 11.988 e 12.069 da era galáctica, foi o criador da psico-história, um ramo da ciência capaz de prever acontecimentos futuros com uma incrível precisão a partir do estudo de grandes populações. Esse personagem, fruto da imaginação do mestre da ficção científica Isaac Asimov, antecipou em sua monumental *Saga da Fundação* o poder preditivo da análise de dados em larga escala muito antes de ouvirmos falar em Big Data ou em Analytics. Na verdade, há uma especialidade profissional que faz exatamente isso no campo dos seguros e dos produtos financeiros há muito tempo, e que talvez tenha servido de inspiração para o próprio Asimov. Nos referimos à profissão de atuário.

Segundo a Society of Actuaries (SOA), entre as funções de um atuário está a de avaliar a

probabilidade de eventos futuros por meio de números, modelos matemáticos e tecnologias computacionais. «O atuário é um profissional que quantifica o risco em diferentes ambientes, um dos quais é o negócio de seguros. São os especialistas que realizam os cálculos estatísticos, como o prêmio de seguro, mensuram as provisões técnicas ou modelam o risco assegurador», resume Laila Krause, atuária na Área Corporativa Atuarial da MAPFRE.

A atividade atuarial não é nova. Suas origens remontam a 1774, ano em que a companhia de seguros inglesa The Equitable contratou o matemático William Morgan como atuário assistente. A evolução tecnológica dos últimos anos revolucionou os métodos atuariais, elevando essa disciplina a níveis desconhecidos até então. «Os atuários sofisticaram suas

técnicas com a introdução do Big Data e da inteligência artificial em seus modelos estatísticos», explica Krause. Esses novos recursos permitiram que esses profissionais transcendessem a mera quantificação estatística ou matemática, fornecendo um valor agregado em muitos campos.

Estudos confirmam que a profissão de atuário é uma das mais empregáveis, uma tendência que presumivelmente aumentará nos próximos anos. Atualmente, a MAPFRE emprega mais de 300 atuários. Devido à sua natureza, o setor de seguros precisa contar com perfis matemáticos e estatísticos capazes de monetizar sua análise.

Mas a ciência atuarial não é útil apenas para as companhias de seguros. «Novos nichos de mercado estão sendo abertos para nossa profissão em outros setores além do de seguros, onde muitas empresas procuram



Laila Krause, atuária na Direção Corporativa Atuarial da MAPFRE

cientistas de dados para apoiar a tomada de decisões», diz Krause. Obviamente, a atual volatilidade dos mercados faz com que a atuação desses profissionais seja cada vez mais complexa. Nesse contexto, a formação continuada é vital para que esses oráculos dos dados permaneçam efetivos como garantidores das decisões empresariais.

A Fundación MAPFRE aposta na formação

«Desde as nossas origens e ao longo dos anos, desenvolvemos diferentes programas de estudos especializados em seguros: desde minicursos até doutorados, passando por graduações e pós-graduações», lembra Mercedes

Sanz, diretora da Área de Seguros e Previdência Social da Fundación MAPFRE. Dentro deste trabalho, a Fundación MAPFRE lançou em 2015 um projeto em colaboração com a Fundación Carolina que consiste na concessão de bolsas de estudo para estudantes da América Latina, para que estes pudessem realizar estudos atuariais de pós-graduação em diferentes universidades espanholas.

As bolsas da Fundación Carolina são uma iniciativa que, desde o ano 2000, está comprometida em «promover relações culturais e a colaboração educacional e científica entre a Espanha e a América Latina», sintetiza sua coordenadora María José Sáez. Atualmente, essas bolsas se enquadram no horizonte imediato da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Isto posto, essas bolsas oferecem oportunidades de formação e pesquisa em todos os campos da Agenda 2030.

Uma delas se concentra em melhorar a regulamentação e o monitoramento das instituições e dos mercados financeiros globais, além de fortalecer a aplicação desses regulamentos. E para alcançar esse objetivo, os atuários têm muito a dizer.

As relações estreitas que a MAPFRE mantém com a América Latina, com presença praticamente em todo o continente, a colocam em uma excelente posição para contribuir com o desenvolvimento dos estudos atuariais nesta parte do mundo. E, embora em alguns países como no México, no Brasil

ou na Argentina exista sim um caminho da atividade atuarial à nível profissional, as possibilidades de realizar estudos superiores especializados nesta disciplina na América Latina ainda são muito limitados e praticamente inexistentes quando se trata de estudos de pós-graduação.

Graças a essa colaboração entre a Fundación MAPFRE e a Fundación Carolina, estudantes latino-americanos selecionados estão recebendo bolsas de estudos para cursar uma pós-graduação em Ciências Atuariais nas Universidades de Alcalá, Barcelona e Carlos III de Madrid. Um dos requisitos desses programas, que têm uma duração de dois anos, é que, ao final deles, seus beneficiários retornem aos seus países de origem para aplicar os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, diz María José Sáez, «a cooperação é mais eficaz e contribui com um valor real para esses países».

A Fundación MAPFRE apoia o desenvolvimento desses profissionais como uma ferramenta para auxiliar na profissionalização do setor e, através da contribuição do setor de seguros, agregar valor à sociedade. Porque, como conclui Mercedes Sanz, «queremos colocar nosso grão de areia em favor de uma educação de qualidade e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, e os atuários são um perfil com grande demanda e futuro, uma profissão do século XXI e da era do Big Data». ✕

Os protagonistas falam

Sebastián Uribe

29 anos. Colômbia. Engenheiro Industrial. Bolsista do 1º ano. Universidade Carlos III de Madrid

Eu sempre fui muito atraído pela área econômico-financeira com as bases da engenharia e da matemática, e a atividade atuarial se alinha muito bem com esse campo. No meu país, lancei um projeto empreendedor no qual enfrentei a dificuldade de prever comportamentos com base na incerteza dos dados. Meu objetivo é continuar com meu projeto de empreendedorismo e aplicar muitos conhecimentos que não são desenvolvidos no meu país. A Colômbia é uma economia em crescimento, com muitas oportunidades e nas quais muitas áreas são inexploradas. Este mestrado nos dá a oportunidade de fazê-lo de uma maneira fabulosa.

Nelson Yáñez

32 anos. Equador. Matemático. Bolsista do 1º ano. Universidade Carlos III de Madrid.

A primeira pessoa que me recomendou a especialidade atuarial foi o orientador da minha tese. Eu nunca tinha ouvido falar dela, mas devido às circunstâncias da vida, acabei trabalhando no Instituto de Previdência Social do Equador, precisamente na direção atuarial. Pouco a pouco me envolvi mais na área estatística e de dados. Me especializei em tabelas de vida e adorei. No Equador não existem cursos sobre essa especialidade e, no entanto, as empresas precisam desses profissionais. É por isso que acredito que esta é uma ótima oportunidade de trabalho e acadêmica. Um dos meus objetivos, como eu apontei na minha carta de apresentação à Fundación MAPFRE e à Fundación Carolina, é ser pioneiro neste campo no meu país, abrir caminho para que outros compatriotas realizem a carreira atuarial no Equador.

David Valdivieso

24 anos. México. Engenheiro Eletrônico e de Telecomunicações. Bolsista do 1º ano. Universidade Carlos III de Madrid.

Essa experiência marcou um antes e um depois na minha vida. Na verdade, me ofereceram uma bolsa de estudos em uma das melhores universidades do meu país e eu a rejeitei porque estudar na Espanha era o meu sonho. Meus professores haviam me falado sobre a Espanha e a especialidade atuarial. Quando recebi a bolsa, foi como se eu tivesse ganhado na loteria. Para mim, esta oportunidade fala muito sobre a minha superação pessoal para o futuro. Meu país vive uma situação complicada. Das 50 cidades mais violentas do mundo, 15 estão no México. Uma delas é a minha, Tijuana. No final deste mestrado, gostaria de retornar ao meu país, ensinar o que aprendi aqui, ministrar aulas e participar de projetos que ajudem a sociedade.

Alex Efrén Pérez Tatamués

29 anos. Equador. Engenheiro Matemático. Bolsista do 2º ano. Universidade de Alcalá.

Do mestrado eu destacaria os grandes conhecimentos que meus professores passam, tanto academicamente quanto em seu componente prático. O que vemos no mestrado é o que aplicaremos mais adiante em nosso trabalho. Tenho uma visão valiosa sobre como aplicar o conhecimento atuarial a uma companhia de seguros ou em um instituto de previdência social. Acredito que garantir a sustentabilidade dos fundos de pensão e das aposentadorias é crucial para todos os países. Outro aspecto que me preocupa e me motiva é a necessidade de criar leis que regulem melhor o setor de seguros. Um dos meus objetivos profissionais para o futuro é justamente tentar implementar esses regulamentos e, assim, abordar a questão da previdência social em meu país.





Três projetos que ajudarão a mudar o mundo

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: ALBERTO CARRASCO

Um projeto espanhol, outro colombiano e outro brasileiro foram os vencedores da segunda edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social em três categorias: melhoria da saúde e tecnologia digital (*e-Health*), inovação seguradora (*Insurtech*) e mobilidade e segurança viária. Até chegarem ao palco para receber o prêmio, eles tiveram que competir com outros 229 projetos. Te contamos os detalhes da grande final da II edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social.

No último dia 10 de outubro, o Auditório do Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía recebeu a II edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social, organizado com o apoio acadêmico do Instituto de Empresa (IE). Nove finalistas concorreram aos prêmios, todos eles apaixonados por seus projetos, criados e desenvolvidos com a intenção de mudar o mundo.

Durante todo o evento respirou-se o nervosismo dos participantes, temperado com o bom humor de sua apresentadora e com a boa música com a qual os convidados foram recebidos, ao ritmo do jazz da Fundación Música Creativa, que ajudou a relaxar os nervos dos finalistas. Porque chegar até aí não foi uma tarefa fácil. Os projetos que chegaram à final conseguiram após passar por uma seleção difícil. Dos mais de 230 projetos

apresentados nesta 2ª edição, 26 foram para as semifinais regionais realizadas em São Paulo, Cidade do México e Madrid. Três locais e três categorias nas quais competiram: *e-Health* ou melhoria da saúde e da tecnologia digital; Inovação em seguros; e Mobilidade sustentável e segurança viária.

Os representantes dos projetos finalistas chegaram ao Reina Sofía com a esperança de levar para casa o reconhecimento internacional que acompanha o prêmio e os parabéns das personalidades presentes: Infanta Elena; Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE; e Cristina Gallach, alta comissária da Agenda 2030. E, é claro, os 30.000 € concedidos a cada um desses prêmios, com os quais poderão dar o impulso definitivo aos seus projetos, indo além do protótipo e recebendo

uma grande visibilidade da mídia, enfrentando investidores e clientes em potencial.

O júri conheceu e avaliou os projetos na tarde anterior, mas a decisão não foi divulgada. O representante de cada um dos nove projetos finalistas subiu ao palco por três minutos para contar ao público no que consiste o seu projeto, o que é inovador nele e como contribui para a melhoria social. Porque, como disse Antonio Huertas em seu discurso, «os inovadores não querem apenas criar um modelo de inovação, eles também querem criar novas capacidades para resolver problemas, buscar crescimento social e tecnológico».

As palavras de Huertas são confirmadas se for feita uma revisão das soluções apresentadas e que tenham a capacidade real – a viabilidade é outro requisito para



Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE, na grande final realizada em Madrid, no dia 10 de outubro.

ganhar um desses prêmios – de melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem de doenças (Neurobots; Ecglove; Rithmi), de promover a autonomia de idosos e deficientes (Speakare; Navilens), de criar ambientes mais seguros para as crianças nas grandes cidades (Carona a pé; Caminito a la escuela), de dar acesso a serviços essenciais – saúde, lazer, educação, seguros – às pessoas vulneráveis (MiBKClub) e de reforçar a subsistência de pequenos agricultores (Manejebem), essenciais para a alimentação mundial, oferecendo-lhes assistência técnica e remota sobre os riscos a que estão expostos. Após alguns minutos de tensão, os envelopes foram abertos e os vencedores foram anunciados: Neurobots (e-health; Brasil),

MiBKClub (inovação em seguros; Colômbia) e Navilens (mobilidade sustentável; Espanha).

Após as apresentações, e dada a qualidade das propostas, Cristina Gallach se mostrou «feliz». «Vocês nos deram a esperança no futuro através do compromisso do presente. Esta é a Agenda 2030. É importante que nos organizemos para que todos os dias, em todas as nossas facetas, avancemos em direção à uma sociedade mais justa e vivamos no planeta que queremos e que devemos deixar para nossos filhos. A inovação está ao nosso lado», afirmou ela.

O sucesso desta segunda edição reviveu o compromisso da Fundación MAPFRE com a inovação social em geral e com esses prêmios em particular. «Já no ano passado éramos

ambiciosos. Nós ainda somos. O que está subjacente é a necessidade das empresas de impactar, de fazer coisas diferentes para alcançar mudanças. Na Fundación MAPFRE estamos comprometidos em todas as regiões em que atuamos, porque também queremos ser líderes da mudança», afirmou Huertas. E continuou: «Temos que fazer um apelo real à ação, temos que assumir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como nossos. Não basta divulgar a mensagem sem ações concretas».

Uma dessas ações concretas, prova do compromisso de Antonio Huertas, é que já está aberta a terceira edição dos Prêmios à Inovação Social, «porque existem muitos projetos de impacto social que estão pedindo uma chance». ✕

O acidente vascular cerebral é a doença que causa o maior número de deficiências de mobilidade no mundo e a Neurobots ajudaria muitos deles a recuperar parte de sua vida perdida.

Três propostas inovadoras



Categoria: *Melhoria da saúde e da tecnologia digital (e-Health)*

Neurobots (Brasil)

«Somos uma *startup* de neuroengenharia e trabalhamos para reabilitar pacientes com AVC», com essa simplicidade, Julio Dantas, CEO da Neurobots, nos conta em que consiste seu projeto vencedor. «Pedimos aos pacientes que pensem ou imaginem o que querem fazer, capturamos os sinais do cérebro que o software identifica e faz com que o exoesqueleto se mova com sua mente». Dessa forma, o paciente pode mover a mão novamente. Dantas continua: «Este trabalho permite aumentar a plasticidade do próprio cérebro, criando novos conectores e iniciando novamente a função que foi perdida». É um processo de reabilitação que permite recuperar em apenas duas semanas cerca de 30% da capacidade motora dos braços. No final da terapia, o paciente não precisa do neuroconector porque aprendeu o movimento.

O projeto surge da necessidade de enfrentar as consequências de um derrame, um problema grave, também no Brasil. A cada ano, cerca de 300 mil pessoas sofrem um derrame. 75% dos pacientes sobrevivem, mas 70% deles nunca voltam a andar. É a doença que causa o maior número de deficiências de mobilidade no mundo e a Neurobots ajudaria muitos deles a recuperar parte de sua vida perdida. Toda uma revolução a cargo de uma empresa jovem (seu CEO tem apenas 24 anos) de biomédicos, para quem significou muito ganhar este prêmio: «A Fundación MAPFRE é uma instituição altamente respeitada que nos escolheu dentre muitos bons projetos de todo o mundo. Foi muito motivador, nos fez sentir muito bem e nos mostra que estamos no caminho certo».



Categoria: *Mobilidade sustentável e segurança viária*

Navilens (Espanha)

Este aplicativo alcança, através do celular, a máxima acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Capaz de ler um código, semelhante ao QR, baseado na Visão Artificial, ele detecta vários marcadores a grandes distâncias, em milissegundos, mesmo com o dispositivo em movimento e sem a necessidade de foco. Javier Pita, CEO da Neosistec, empresa desenvolvedora do projeto, conta como surgiu a ideia: «Nos perguntamos como um celular poderia ajudar uma pessoa com deficiência visual. Pensamos que a câmera pudesse ler a sinalização para que essas pessoas pudessem se orientar, especialmente em lugares desconhecidos. O que estava no mercado não nos servia. Por isso, nos reunimos com a Universidade de Alicante para propor o desafio. Levamos cinco anos para desenvolver esse código».

Seu objetivo é que seu uso seja generalizado: «Assim como há sinalização em todos os espaços públicos, acreditamos que deve haver códigos Navilens para obter espaços mais acessíveis aos cegos».

Pita acredita que a tecnologia «deve ter um impacto social na vida das pessoas». E, justamente por esse motivo, eles ficaram tão emocionados com esse prêmio «que em sua segunda edição já se posicionou como um dos mais prestigiados internacionalmente. É um ótimo passo para estender esse sistema que ajuda as pessoas com deficiência visual a se moverem de maneira mais autônoma em suas vidas diárias». E que pode ter uma utilidade mais além, porque pode servir a «todos os usuários desse espaço. Um visitante da Ásia traduzirá em tempo real para o idioma dele o que a placa diz».

Já foi testado em locais movimentados, como no metrô e nos ônibus de Barcelona, nos trams de Murcia e na estação Atocha em Madrid.

O MiBKClub é um programa sob um modelo de assinatura de baixo custo que combina os seguros com outros produtos e serviços que chamamos de amortecedores da pobreza



Categoria: Inovação de seguros

MiBKClub (Colômbia)

Maribel Torcatt é uma das fundadoras deste projeto. Mas ela não é estrepante no ramo da inovação social. Há mais de 20 anos ela se dedica à Fundação de Financiamento Rural (Fundefir), uma associação civil sem fins lucrativos da qual o MiBKClub depende, ou seja, «um programa sob um modelo de assinatura de baixo custo que combina seguros com outros produtos e serviços que chamamos de amortecedores da pobreza. Eles são distribuídos por consultores comunitários, vizinhos do bairro, graças aos quais é possível minimizar a resistência à compra do seguro», afirma Torcatt. E continua: «É como um incentivo para que as pessoas tenham um seguro, que é nosso interesse como organização de desenvolvimento; mas o colocamos em um pacote de serviços e benefícios, como educação, lazer, moradia, saúde. Temos descontos em agências de viagens, clínicas dentárias... E se tiverem uma contingência, estão segurados. Dessa maneira, a população que visamos, as populações vulneráveis e famílias de baixa renda, são seguradas sem perceber.»

Na Fundefir, sabem que «a pobreza não é determinada apenas pela falta de renda, mas também pela renda irregular, pela existência de momentos em que a renda diminui ou simplesmente desaparece. Nesse momento de queda, é necessário um amortecedor. Se a pessoa não o tem, a queda é irremediável». Maribel dá o exemplo de uma senhora que faz bolos em sua casa. «Se ela pegar uma gripe e precisar ficar 8 dias sem trabalhar, é um problema muito sério».

Receber esse prêmio significa muito: «Antes de tudo, é o reconhecimento de 20 anos de trabalho, trazendo produtos e serviços que ajudam as populações vulneráveis. A dotação econômica nos ajudará a ampliar o impacto e a desenvolver a tecnologia de que precisamos. Este prêmio nos ajudará a levar o produto a mais populações».

Todos são vencedores

A qualidade dos projetos apresentados tornou muito difícil para o júri escolher os vencedores. Os nove finalistas apresentaram soluções surpreendentes e muito válidas para diferentes problemas relacionados às três categorias desses prêmios. Esses são os projetos finalistas que, embora não tenham conquistado o prêmio, também são vencedores para a Fundación MAPFRE.

Categoria: Melhoria da saúde e da tecnologia digital (e-Health)

Rithmi (Espanha)

Trata-se de um dispositivo Wearable (uma pulseira, mais especificamente) que permite monitorar a frequência cardíaca 24 horas por dia, a fim de detectar casos de uma das arritmias mais comuns, a fibrilação atrial, que pode causar um derrame. «Com esta pulseira, o usuário é notificado para fazer um eletrocardiograma com a própria pulseira, que pode ser compartilhado com um membro da família ou até mesmo com seu médico através da nossa plataforma». Quem fala é Óscar Lozano, CEO e fundador do projeto que começou em parceria com seu pai, o cardiologista José Vicente Lozano, especialista em estudos cardiovasculares. Voltado tanto para usuários quanto para centros médicos e hospitais públicos e privados, a intenção dos responsáveis pela Rithmi é «continuar crescendo para chegar ao mercado e prevenir o AVC. Nossa hashtag é #porunmundosinictus». Eles já têm um protótipo e precisam de um pouco mais de esforço para entrar no mercado.

Ecglove (México)

Daniel Aragón, co-fundador e diretor de tecnologia do projeto, apresentou esta luva que é colocada no peito do paciente para começar a medir o estado do coração e obter informações equivalentes a um eletrocardiograma. Dessa forma, é possível tomar melhores decisões em situações de emergência e aumentar as chances de sobrevivência do paciente. «A utilidade que buscamos é poder capacitar o profissional desde o primeiro contato para que ele possa fazer rapidamente um diagnóstico de doenças aos cardiologistas. Buscamos que sejam capazes de detectar casos de arritmia que possam levar a um ataque cardíaco no futuro. Por outro lado, pode ser usado em ambulâncias para descartar ataques cardíacos ou alterações. Ou pode até ajudá-lo a decidir se precisa de uma desfibrilação ou cardioversão. Com o tempo, eu poderia até arriscar a dizer que o paciente pode tê-lo em casa para estar em constante comunicação com o médico», diz Aragón.

Categoria: Inovação de seguros

Manejebem (Brasil)

Caroline Luiz Pimenta é engenheira agrônoma e sabe que a agricultura familiar é uma parte essencial da alimentação mundial. «Mais de 70% dos alimentos consumidos no mundo são produzidos pelo pequeno agricultor familiar. E são precisamente esses agricultores que estão mais desprotegidos, os mais vulneráveis a possíveis desastres ou simplesmente a uma má colheita». Ela sabe disso porque trabalhou com eles enquanto estudava. Ela também observou que eles não possuem habilidades tecnológicas, mas gerenciam bem as redes sociais. Por isso, ela e sua sócia, a bióloga Juliana Mattana, decidiram criar uma *startup*, um aplicativo em formato de rede social que «conecta agricultores com outros produtores e com técnicos especializados. Dessa maneira, lhes é oferecido um assessoramento técnico remoto sobre riscos e experiências que os ajudam a ter um desenvolvimento rural sustentável. Também é feito um diagnóstico de pragas e deficiências das plantas.»

Speakare (Espanha)

A ideia deste projeto nasceu da experiência pessoal de Marta Carruesco. Seu avô caiu na beira da cama quando ia dormir e não conseguiu avisar ninguém. «Até o dia seguinte, ele não havia sido encontrado pela minha mãe. Ele passou mais de 10 horas sozinho, deitado no chão, o que levou a uma série de problemas de saúde e a uma longa hospitalização da qual ele não conseguiu se recuperar. A partir daquele momento, ele se tornou uma pessoa dependente». O serviço de monitoramento permanente de pessoas idosas, o Speakare, busca evitar casos como esse com um assistente que pode ser acionado no caso de sofrer um acidente ou ficar doente: «É um sistema inteligente e não intrusivo que permite cuidar do idoso que vive sozinho, aprendendo seus padrões normais de comportamento para poder notificar um membro da família quando uma anomalia nesse comportamento é notada: que ele não sai da cama, não volta da caminhada ou sofre uma queda. Isso permite dar uma assistência antecipada».

«Vocês nos deram a esperança no futuro através do compromisso do presente», disse Cristina Gallach



Categoria: Mobilidade sustentável e segurança viária

Caminito de la escuela (México)

É uma plataforma web que oferece informações georreferenciadas para indicar o grau de perigo de cada ambiente escolar com dados reais de atropelamentos nos horários de entrada e saída das escolas de educação básica da Cidade do México. Sergio Andrade é seu coordenador de Saúde Pública: «Este é um projeto de participação cidadã, mineração de dados e vinculação com os governos. A primeira parte do trabalho foi mapear todas as escolas e jardins de infância e cruzá-las com todos os atropelamentos ocorridos entre 2010 e 2012». Mas eles querem ir mais longe. «É por isso que a plataforma oferece ferramentas para avaliar o ambiente e pedir aos governos e instituições relevantes para melhorar a segurança». Esse problema não é trivial se considerarmos que o atropelamento é a principal causa de morte de crianças na Cidade do México. «Nosso objetivo é tornar as cidades mais seguras, sustentáveis, saudáveis e mais justas para as pessoas», diz Andrade.

Carona a pé (Brasil)

«A segurança viária é um problema muito sério no Brasil. O atropelamento é a principal causa de morte infantil. Apesar disso, não existe nenhum programa dedicado a garantir que as crianças frequentem as escolas com segurança». Quem fala é Carolina Padilha, uma professora que percorre cerca de dois quilômetros por dia para ir à escola onde trabalha. Nessa distância, ela encontra muitos de seus alunos que andam sozinhos com o mesmo destino. Em um desses dias, decidiu formar um grupo para irem juntos. Assim nasceu o Carona a pé, “uma associação que treina e capacita agentes escolares (pais, professores, voluntários) para que organizem caminhadas em segurança para levar as crianças às escolas em um horário pré-estabelecido e seguindo uma rota determinada. A iniciativa quer conscientizar a sociedade sobre a importância de caminhar e construir uma outra relação com a cidade». Com quatro anos de vida, eles estão a caminho de se tornar realidade.



Mafalda Soto, farmacêutica e fundadora da ONG Beyond Suncare

«É emocionante ver a transformação de quem trabalha com pessoas com albinismo»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: MAFALDA SOTO

O sorriso largo, o olhar limpo, a energia e a vitalidade desta farmacêutica galega nascida em 1982 são a melhor apresentação da Beyond Suncare, a ONG que ela fundou em 2017. Desde 2008, Mafalda está envolvida na melhoria da qualidade de vida das pessoas com albinismo, a população mais marginalizada do continente negro, e para elas produz – junto com sua equipe – um fotoprotetor adaptado às necessidades e ao tipo de pele destas pessoas.

O que te levou à África pela primeira vez?

Embora possa parecer sem sentido, uma viagem à Islândia. No final da graduação recebi uma bolsa para uma estadia científica em Reykjavík. Naquela época, pouco antes da crise, era o país com a maior taxa de desenvolvimento do mundo, o mais rico, o que oferecia mais possibilidades, tudo era fácil. Havia um enorme nível de consumismo e isso me fez pensar.

Foi quando você decidiu ir para a África?

Eu cuidei da farmácia da minha avó em Santiago de Compostela enquanto me formava em cooperação e ia economizando. Eu queria me meter no assunto, mas desde dentro, sabendo como funcionava. Um ano depois, fui a Barcelona para fazer um mestrado em Medicina Tropical e Saúde Internacional. Era um ambiente de professores e alunos muito africanistas e eles me fisgaram. Decidi tentar a sorte e fui com a ONG África Directo por nove meses, que se tornaram nove anos (risos). É um projeto de vida em que é difícil traçar a linha entre o pessoal e o profissional.

Lá a situação das pessoas com albinismo chamou sua atenção. Como essa história de amor começou?

Eu trabalhava em um projeto comunitário sócio-sanitário com grupos em risco de exclusão no Malawi. Um desses grupos era a população com albinismo. Lá eu descobri isso, de repente, foi um impacto. O projeto fazia um acompanhamento dermatológico,

mas também tinha um componente de educação e conscientização...

Depois de dois anos no Malawi, eu me mudei para um hospital dermatológico no norte da Tanzânia para trabalhar com pessoas com albinismo.

O que as pessoas com albinismo têm em particular?

Em primeiro lugar, sua grande ameaça, o câncer. Na África, o câncer de pele é a principal causa de morte entre as pessoas com albinismo, acabando com suas vidas de maneira drástica: 90% morrem antes dos 30 anos. A prevenção é essencial. Na África, o filtro solar salva vidas. Por outro lado, são discriminados por causa de sua aparência, perseguidos e mortos pela influência de superstições violentas: seus ossos são usados para fazer poções que atraem a fortuna. É horrível!

Estando lá, você teve a ideia de criar um fotoprotetor mais barato.

Sim, e eu vim para a Espanha para poder fazer isso. Começamos com uma pequena produção em um contêiner de navio (risos). Naquela época, uma ONG canadense descobriu nosso projeto e decidiu apoiá-lo, ajudá-lo a crescer e maximizar seu impacto. Assim, com mais recursos econômicos e envolvidos nessas produções, os anos foram passando e o projeto foi se expandindo.

Por que fazer um fotoprotetor lá se você podia importar da Europa?

Duas razões. Em primeiro lugar, o objetivo era desenvolver uma fórmula adaptada às suas

necessidades, ao tipo de pele, para que experimentassem e aceitassem, porque se não gostam, não usam. De fato, a fórmula tem melhorado bastante, estamos obtendo melhores filtros, com melhor adesão e elegância cosmética. Segundo, queríamos que a produção fosse local e que os ingredientes e processos de fabricação fossem simples.

Mas o projeto vai mais além da fotoproteção?

Sim. Juntamente com a Associação Nacional de Albinismo e as Nações Unidas, em 2017 realizamos um estudo para identificar os desafios enfrentados pelas pessoas com albinismo em termos de acesso a serviços educacionais, dermatológicos, etc. Atualmente, oferecemos um pacote de serviços que inclui o produto adaptado a eles – fácil de produzir localmente, para que pessoas com albinismo sejam contratadas –; a distribuição é acompanhada por uma formação e um check-up dermatológico de atenção primária, para que no futuro a pessoa possa estar dentro do sistema nacional de saúde do Malawi. Também realizamos projetos para normalizar o albinismo, desmistificar tudo ao seu redor. A ideia é a inclusão social.

Quais são os desafios para o futuro?

A curto prazo, nosso objetivo no Malawi é levar todos esses serviços a 1000 pessoas com albinismo e, a médio prazo, criar outra unidade de produção, e que o governo adquira o produto para atingir todas as pessoas com albinismo no país. E tudo está indo muito bem. ✕



Compañía Hispano Americana de Seguros y Reaseguros

RECAUDACIÓN de PRIMAS en 1943
PESETAS 100.680.779'05

SEGURO POPULAR del CICLISTA



Este seguro le AMPARARÁ de
TODOS sus RIESGOS como ciclista.

Aquelas ciclistas

TEXTO: ANA SOJO E ROCÍO HERRERO RIQUELME. FUNDACIÓN MAPFRE

As bicicletas foram o meio de locomoção mais utilizado nos anos cinquenta, tanto na Espanha quanto em outros países. Naquela época, os carros eram itens de luxo e estavam disponíveis ao alcance de poucas pessoas. Foi necessário aguardar a eclosão do veículo utilitário, que chegaria nos anos sessenta, para ver a substituição gradual da bicicleta pelo carro. Além de ser uma fonte inesgotável de lazer e entretenimento, era um importante meio de locomoção e até uma ferramenta básica de trabalho, o que significava para muitos a possibilidade de ter uma renda fixa.

Essa circunstância é perfeitamente refletida no cinema da época. Todos nos lembramos do icônico filme *Ladrões de bicicletas* (*Ladri di biciclette*), lançado em 1948 e dirigido pelo diretor italiano Vittorio De Sica, uma verdadeira obra-prima do neorealismo italiano. O filme narra as aventuras de Antonio, que consegue um emprego com a condição de ter uma bicicleta, a qual foi roubada durante seu primeiro dia de trabalho. Na literatura espanhola, destaca-se o sentimento de homenagem que Miguel Delibes também dedicou a esse meio de transporte em uma de suas histórias mais cativantes *Mi querida bicicleta* (1988).

A ‘Compañía Hispano Americana de Seguros y Reaseguros’ foi fundada pelos irmãos Millet no início dos

anos quarenta. Essa empresa, conhecida no mundo dos seguros como CHASYR, por sua sigla, logo se especializaria em seguros de transportes. Em 1943 já ocupava a terceira posição no ranking das companhias de seguros espanholas em volume de apólices, até que em 1988 a britânica Eagle Star assumiu o controle da empresa.

O seguro para ciclistas foi adotado pela maioria das empresas da época. Cobria os riscos derivados dos danos que poderiam ser causados a terceiros e dos danos que a própria bicicleta poderia sofrer.

O cartaz da ‘Compañía Hispano Americana’ foi feito nos anos quarenta, durante o chamado período de autarquia, quando a economia espanhola sofreu uma profunda depressão econômica e as condições de vida da maioria da população eram caracterizadas pela grande precariedade e por um declínio acentuado nos

níveis de bem-estar. Foram anos difíceis que duraram desde o final da guerra civil até 1959, quando o Plano Nacional de Estabilização Econômica foi aprovado. A escassez de bens, a ausência de produção e consumo, a ausência de uma classe média e o isolamento internacional definiram duas décadas da história da Espanha, que foram terríveis para a economia e para o processo de modernização do país.

Nesse ambiente pobre e imobilizado, radicalmente oposto ao cenário em que se baseiam os princípios da publicidade, os cartazes eram mostrados ao espectador. Devido a essas circunstâncias, as ilustrações que anunciavam os produtos deveriam causar um efeito «reconfortante», com imagens e mensagens otimistas. O resultado foi, em grande parte, um domínio de temas conservadores, muitas vezes baseados em hobbies nacionais, como os touros, o cinema e um

◀ Assinado por «José María» impresso nas Gráficas Marina, em Barcelona. Apresenta um selo da Dirección General de Seguros de 1945. A bicicleta é inspirada nos modelos da marca BH dos anos 40.
© Fundación MAPFRE. Museu do Seguro.



turismo tímido baseado em festas religiosas e tradições locais.

No entanto, ao observar esta cópia do cartaz, que se encontra no Museu de Seguros da Fundación MAPFRE, encontramos peculiaridades excepcionais que a tornam uma peça digna de estudo, pois apresenta novidades que a diferenciam de outras criações publicitárias. Por exemplo, o produto anunciado é o seguro para ciclistas. Isso ocorre porque, em uma Espanha com infraestruturas destruídas e com restrições à

importação de matérias-primas, a bicicleta se tornou o veículo de transporte por excelência. Porém, a ‘Compañía Hispano-Americana de Seguros y Reaseguros’, longe de mostrar a bicicleta como um veículo necessário para o deslocamento, apresenta-a como um produto de lazer em um ambiente absolutamente campestre e claramente idealizado. O anúncio também mostra uma jovem completamente vestida de branco: lenço, saia, blusa, luvas, sapatos. A intenção é evidente: clareza, luz e segurança

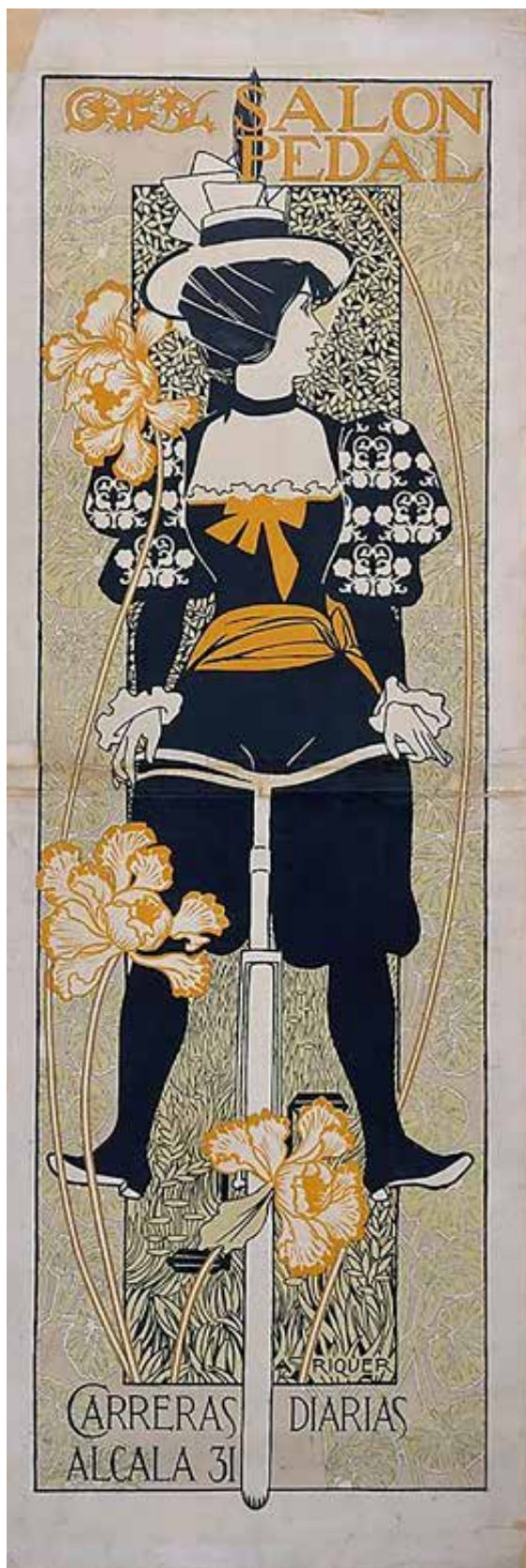
em uma Espanha de futuro incerto.

Também observamos como os códigos foram cuidadosamente escolhidos. Um dos princípios dos cartazes é a brevidade do texto, pois o local natural dos cartazes é a via pública e, portanto, uma zona de passagem. Além disso, é importante que em poucos segundos o espectador possa compreender o produto que está sendo anunciado e, para isso, é essencial que o cartaz seja feito com elementos sugestivos que combinem os dois fins: o

comunicativo e o estético. Daí a frase que aparece na parte inferior do cartaz: «Este seguro te AMPARARÁ em TODOS os RISCOS como ciclista», escrita com uma variedade de tamanhos e de cores. Como o slogan é muito longo, o anunciante destacou as palavras mais importantes da mensagem: AMPARAR – verbo que se aproxima de um paroxismo, mas que não deve ser desperdiçado devido ao contexto histórico –; TODOS e RISCOS.

No entanto, por mais estranho que possa parecer, o fato de uma mulher se destacar como protagonista não é nenhuma novidade. Existem muitos cartazes comerciais relacionados ao mundo do ciclismo que mostram uma jovem como protagonista. Um dos mais importantes é o *Salón Pedal*, do artista Alexandre de Riquer, no qual ele desenhou uma ciclista moderna vestida com as famosas *bloomers*. Riquer conseguiu, com esse exemplar, transformar um tema pouco poético em uma obra decorativa, cheia de arabescos e detalhes florais, que evocam a grande Mucha ou Privat-Livemont.

As mulheres e a bicicleta são um gênero na publicidade antiga. O tema se repete porque, para as mulheres, era muito mais que um meio de transporte, era um símbolo



Alexandre de Riquer, *Salón Pedal*, 1897

de liberdade. O veículo de duas rodas possibilitou que a população feminina se deslocasse de maneira autônoma e com certa velocidade em um mundo que as mantinha reclusas em seus lares. Um verdadeiro marco que ajudou a apresentar a ciclista como a nova mulher, capaz de conquistar um terreno que lhe havia sido proibido.

Não há nada mais moderno que o antigo. Atualmente, estamos testemunhando um aumento significativo no uso da bicicleta, tanto como meio de transporte sustentável quanto como veículo fundamental para o trabalho, lazer e esportes. ✕

Informação prática do Museu do Seguro

Localizado em Madrid, na rua Bárbara de Braganza, 14, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Além disso, todas elas estão disponíveis na versão virtual do museu em www.museovirtualdelseguro.com.

Contamos com visitas guiadas gratuitas para grupos, mediante solicitação prévia através do formulário em nosso site.



YOU'VE ARRIVED AT

LOOK BOTH WAYS VR DRIVING EXPERIENCE



Fundación **MAPFRE**



Mayer Martin J. Walsh



Boston aposta no «Zero»

TEXTO: DAVID LOSA IMAGENS CEDIDAS PELA MAPFRE USA

A cidade estadunidense, capital do estado de Massachusetts, lançou um plano abrangente que vincula a transformação da mobilidade de seus cidadãos à eliminação total de vítimas fatais em acidentes de trânsito. Pedestres e ciclistas, os usuários mais vulneráveis, estão no centro da estratégia.

Não há tratamento sem diagnóstico. Cidades de todo o mundo estão imersas em processos complexos de transformação em termos de mobilidade. Por quê? Não há uma única causa, mas sim vários problemas: engarrafamentos, poluição, protagonismo excessivo do veículo particular – e a exclusão social que isso gera – e, é claro, acidentes.

Em outubro passado, a NHTSA (National Highway Traffic Safety Administration), a maior autoridade de trânsito dos Estados Unidos, publicou seu relatório anual de acidentes, com dados até 2018. Entre suas estatísticas se destacam os dados referentes aos pedestres, ciclistas e motoristas, em outras palavras, os dados sobre usuários vulneráveis: o número de pedestres mortos em centros urbanos aumentou 69% desde 2009, apresentando atualmente os mais altos níveis de mortalidade nas últimas três décadas. Essa situação é especialmente grave nos bairros mais pobres, de acordo com a Governors Highway Safety

Association (GHSA), a associação de representantes do trânsito dos diferentes estados, que associam essa situação a razões tão inaceitáveis quanto a deterioração da infraestrutura nessas áreas. Por outro lado, o relatório da NHTSA reflete que as mortes de ciclistas também aumentaram nas cidades, em até 48% na última década.

No final de 2015, a Prefeitura de Boston, capital do estado de Massachusetts, que possui uma população de 4,5 milhões de habitantes (incluindo a região metropolitana), apresentou um plano ambicioso para reverter as estatísticas dos acidentes de trânsito sob o nome *Vision Zero Action Plan*. Curiosamente, um ano antes, em 2014, a Fundación MAPFRE apresentou sua campanha Objetivo Zero. O objetivo deste «plano de ação» é agora um desafio para todos os bostonianos: obter «zero vítimas fatais» em acidentes de trânsito até 2030.

O *Vision Zero Action Plan* está funcionando. No momento, os

números endossam claramente as ações que estão sendo realizadas: durante 2015, ano zero do plano, 20 pessoas morreram nas ruas de Boston. Em 2018, apenas três anos depois, o número de mortos foi reduzido pela metade: 10 pessoas, sete delas pedestres, nenhum ciclista. Na ausência do fechamento de 2019, os dados são semelhantes aos de 2018 em termos de fatalidades, embora com uma redução considerável no número de incidentes, confirmando a tendência. A chave do sucesso pode ser encontrada nas palavras do prefeito da cidade, Marty Walsh: «Garantir que as ruas de Boston sejam seguras para todos é a prioridade número um do nosso Departamento de Transportes».

No que consiste o plano de Boston para zerar o número de vítimas? A ideia, inspirada no conceito Visão Zero, criado na Suécia no final dos anos 90 e ao qual outras cidades do mundo se uniram, parte da premissa de que uma única vida humana é um



custo inaceitável para qualquer sistema de mobilidade. Além disso, considera que, embora o erro humano seja imprevisível, acidentes fatais são evitáveis. Como afirma o prefeito da cidade, é uma questão de priorização. E em Boston as pessoas estão cientes que não há mobilidade melhor do que aquela que não gera vítimas. A partir daí, as grandes linhas de ação do Departamento de Transportes de Boston têm a ver com a redução da velocidade, o planejamento de ruas mais seguras, a proteção especial dos usuários mais vulneráveis, a aplicação das tecnologias mais recentes de sinalização e a coleta de dados e o *engagement* ou envolvimento do cidadão diante do desafio «zero vítimas». Não esquecendo, como questão básica, a aplicação equitativa de todas

as ações para evitar a existência de áreas «marginalizadas» em questões viárias.

De todas as linhas de ação mencionadas, a redução da velocidade é a mais importante. Um relatório do Fórum Internacional de Transportes estima que uma redução de cinco quilômetros por hora reduz os riscos de acidentes fatais em 28%. O prefeito de Boston e o governador de Massachusetts trabalharam nessa direção.

Assim, desde 2016, uma lei permite que todas as cidades desse estado possam reduzir o limite de velocidade máxima para 40 km/h nas áreas mais densamente povoadas. Esse arcabouço legal permitiu a Marty Walsh aplicar o limite de 40 km/h em toda a cidade de Boston em janeiro de

2017. Os resultados foram rápidos: um estudo apresentado em 2018 pelo *Insurance Institute for Highway Safety (IIHS)* concluiu que, após a aplicação da redução de velocidade, as chances de um veículo alcançar 56 km/h caíram 29%.

Além disso, apelando ao envolvimento dos cidadãos, a Prefeitura de Boston criou as *Neighbourhood Slow Streets*, áreas urbanas onde o limite de velocidade é de 32 km/h. A diferença é que, nesse caso, são as próprias comunidades que solicitam a redução de velocidade em suas ruas. Assim, o Departamento de Transportes seleciona a cada ano, entre os candidatos, os novos bairros que irão integrar essa iniciativa, com base nas necessidades dos habitantes e comerciantes daquele bairro. Atualmente, existem 12 «áreas lentas» ou «calmas» em Boston, embora o governo da cidade planeje criar 15 novas zonas *slow* nos próximos quatro anos.

Desde que o plano de ação foi elaborado para evitar vítimas fatais em acidentes de trânsito, os responsáveis por sua execução apostaram claramente em aspectos como a coleta de dados do trânsito, a comunicação desses dados em tempo real à população, a necessidade de que os cidadãos participem de forma simples e instantânea e a análise permanente dessas estatísticas. Assim, os bostonianos podem consultar – e baixar – no site da *Vision Zero* todos os acidentes de trânsito ocorridos na cidade

– com a presença de serviços de emergência – nos últimos anos, por tipo de usuário (pedestre, ciclista, veículo motorizado...), local exato do acontecimento, data e hora. Também possuem um mapa de ruas interativo onde podem denunciar *online* situações perigosas nas estradas ou sugerir melhorias concretas. Ademais, podem competir com outros habitantes da cidade para ver quem é o motorista mais seguro, graças a um aplicativo (*Boston's Safest Driver*) que usa a «gamificação» para alcançar um objetivo duplo: coletar dados de condução e envolver os cidadãos.

A análise detalhada de todos os acidentes e o enorme sucesso da participação transformaram o plano «Vision Zero» de Boston em um projeto «vivo» que considera centenas de parâmetros antes de tomar qualquer ação, seja para criar zonas de segurança para pedestres nos cruzamentos mais perigosos, criar corredores prioritários para pedestres, ciclistas ou motoristas, projetar ciclovias protegidas e de mão dupla nas áreas com mais acidentes, instalar placas mais visíveis na estrada, estabelecer áreas de proteção para crianças em idade escolar ou idosos, etc. Um plano integral que, desde abril de 2018, conta com um novo investimento público de cinco milhões de dólares e que sonha com uma cidade amigável para todos, incluindo usuários vulneráveis ou com menos recursos. Uma cidade com zero vítimas de trânsito. ✕



«Look both ways», a Fundación MAPFRE se junta ao desafio de Boston

A Fundación MAPFRE e a cidade de Boston mantêm uma relação frutífera, com projetos permanentes, como a colaboração com o Hospital Infantil da cidade (Boston Children Hospital, BCH) para a prevenção de acidentes que envolvam crianças e suas consequências. Essa relação deu mais um passo em setembro passado com a «Look both ways», uma iniciativa criada pela Fundación MAPFRE, pela Prefeitura de Boston e pelo Departamento de Transportes, e cujo objetivo é fomentar a empatia entre os diferentes usuários do trânsito urbano.

O evento principal desta campanha ocorreu nos dias 19 e 20 de setembro no espaço público City Hall Plaza, no centro da cidade, e permitiu a diversas pessoas uma experiência interativa lúdica e educacional. Através de sistemas de realidade virtual e através de um circuito de atividades, os cidadãos de Boston conseguiram se colocar no lugar de outros usuários (pedestres, ciclistas, motoristas,

pessoas com deficiência...) com a ideia de aprender a interpretar os perigos do trânsito a partir de pontos de vista diferentes do que costumavam ter.

Chris Osgood, Chefe das Ruas de Boston (Chief of Streets), apoiou o evento com sua presença e afirmou que «esta campanha ajudará a avançar nos objetivos do Go Boston 2030 para garantir um acesso seguro e equitativo às nossas ruas para todos os usuários». Por sua parte, Alfredo Castelo, representante máximo da Fundación MAPFRE na América do Norte, destacou que «a segurança viária é um dos pilares fundamentais que devem preocupar a sociedade» e manifestou o «orgulho» da Fundación em trabalhar ativamente com a cidade de Boston em um projeto que contribui para o programa *Vision Zero*.



A saúde em pauta: millennials

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: ISTOCK

É a geração mais preparada da história (51% tem estudos universitários ou superiores), a primeira nativa digital e a que mudou para sempre a maneira como as pessoas trabalham e interagem em um mundo global e digitalizado. Eles são os «millennials» (nascidos entre 1981 e 1993), uma geração que agora, graças à pesquisa *Millennials e a saúde*, sabemos que é uma das mais conscientes e envolvidas com os cuidados de sua própria saúde.

Na Espanha, o grupo demográfico dos *millennials* é composto por 8,2 milhões de espanhóis (17,6% da população). Dentre eles, uma amostra de 1.600 pessoas com idades entre 20 e 35 anos contribuíram para a realização de uma enquete on-line com base em pesquisas conduzidas pela empresa especializada em pesquisa de mercado Salvetti Llombart para a Fundación MAPFRE. Uma das primeiras conclusões do estudo é que, em contraste com o que acontecia com as gerações anteriores, os jovens de hoje incorporam a saúde à sua lista de prioridades. «Existe uma crescente preocupação com a saúde. Vemos isso na mídia, na rua, nas notícias... A alimentação saudável e a prática de exercícios estão na moda, e há uma preocupação crescente no que diz respeito ao consumo de álcool ou ao tabagismo», diz Antonio Guzmán, diretor da Área de Promoção da Saúde da Fundación MAPFRE.

A pesquisa revela que a felicidade é uma das principais motivações dessa geração (dois em cada três *millennials* se declaram felizes) e, nessa busca pela felicidade, a saúde é um elemento fundamental. Evidentemente, trata-se de uma concepção de saúde em que o fator emocional tem tanto peso ou mais quanto o físico ou o mental. Nesse sentido, 91% dos entrevistados afirmam que estão bem mentalmente; 86% dizem que são fisicamente saudáveis e 85% fazem o próprio plano emocional.

Essa tridimensionalidade outorgada pelos *millennials* à saúde é precisamente uma das características que tornam essa geração diferente das demais. «Para os *baby boomers* a saúde era uma questão exclusivamente física e seu cuidado consistia em curar as doenças que poderiam sofrer. A geração X adicionou a essa dimensão uma nova perspectiva mental e cognitiva. A geração atual

estende a saúde a uma dimensão tripla: física, mental e emocional», explica Víctor Morte, diretor da Salvetti Llombart e um dos responsáveis pelo estudo.

A prevenção é um dos grandes pilares dos cuidados de saúde nessa faixa etária, na qual os sintomas de uma possível doença nem sempre são visíveis imediatamente. «Os hábitos que adotamos hoje afetarão nossa saúde no futuro», lembra Antonio Guzmán. «O tabagismo, por exemplo, pode ter consequências que não são visíveis mais do que a longo prazo, com o aparecimento progressivo de insuficiência respiratória ou doenças mais graves, como o câncer. Portanto, e embora o jovem possa ter a percepção de que sua saúde é de ferro, quanto mais cedo começar a se cuidar, melhor», aconselha.

Diferenças significativas

O estudo evidencia que hábitos saudáveis estão totalmente

A pesquisa revela que a felicidade é uma das principais motivações dessa geração (dois em cada três *millennials* se declaram felizes) e, nessa busca pela felicidade, a saúde é um elemento fundamental

integrados à geração *millennial*, com foco na alimentação e na prática de atividades físicas, mas dando uma crescente importância a fatores como o descanso e o bem-estar emocional. Obviamente, dentro do grupo existem diferenças significativas devido à idade e ao sexo. Víctor Morte observa que as preocupações com a saúde crescem com o passar dos anos. «As pessoas que estão na faixa etária entre 30 e 35 anos dão mais importância a essas questões do que aquelas entre 20 e 25 anos». Em termos de gênero, as principais diferenças advêm da maneira como homens e mulheres abordam seus cuidados de saúde. «As mulheres se preocupam mais em monitorar sua alimentação e descanso, enquanto os homens têm muito mais atividades físicas e esportes integrados em suas vidas diárias», diz Morte.

72% dos *millennials* declaram que costumam cozinhar pratos saudáveis e 69% dizem se preocupar em manter uma dieta saudável e equilibrada. A redução ou eliminação de gorduras e açúcares de sua dieta é uma prioridade para as mulheres, enquanto os homens tendem a recorrer mais a dietas ricas em proteínas ou à incorporação de suplementos alimentares.

A atividade física tem um grande peso nos cuidados de saúde dos *millennials*. Dois em cada três desses jovens praticam esportes duas ou três vezes por semana. Correr ou ir à academia são duas de suas atividades favoritas. Quanto às

suas motivações, os cuidados com a saúde, a melhoria da aparência física e o componente recreativo e de socialização são os três principais motivos que os levam a praticar esportes. Luis Delgado, médico coordenador da Área de Orientação Médica da MAPFRE Espanha, enfatiza que a atividade física constitui um antídoto para um grande número de problemas de saúde. «Melhora a pressão arterial e reduz o nível de colesterol e açúcar no sangue, reduzindo assim o risco de doenças cardiovasculares.

O fator emocional tem tanto peso ou mais quanto o físico ou o mental na concepção da saúde dos millennials

É também uma medida eficaz para reduzir a obesidade e proporcionar bem-estar físico e psicológico, o que reduz o nível de estresse e ansiedade», argumenta.

O inimigo invisível

O bem-estar emocional é uma das principais preocupações desse segmento populacional. 85% dos entrevistados sofreram algum problema de humor em algum momento e três em cada dez o enfrentaram sem ajuda. O estresse (54% dos entrevistados reconhece ter sofrido algum episódio durante

o último ano), o desânimo (44%) ou a ansiedade (39%) são os grandes inimigos dos *millennials*, especialmente entre as mulheres. «É mais provável que esta geração sofra desse tipo de patologia do que seus antecessores», alerta Delgado. Entre as causas dessa inclinação, o especialista aponta fatores como «a alta autoexigência, a competitividade, a necessidade imperativa de aceitação social e a frustração permanente por não poder assumir responsabilidades que seus pais na sua idade assumiam». Como resultado, esse profissional médico conclui que «há um grande estresse psicológico, baixa autoestima, sentimento de insatisfação e frustração que mergulha esses jovens em um estado de tristeza».

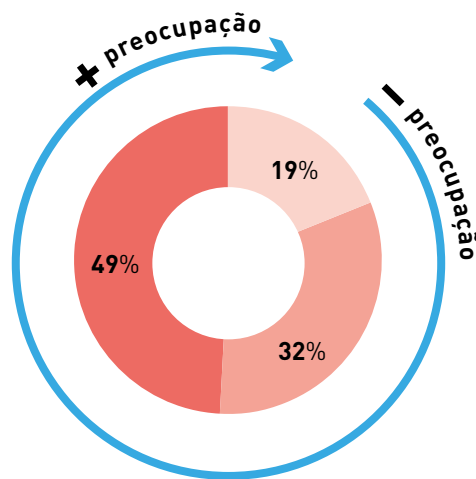
O ritmo frenético da vida atual não ajuda. «O estilo de vida, especialmente nas grandes cidades, onde a exigência dos horários de trabalho é somada ao tempo de deslocamento, dificulta a adoção de estilos de vida saudáveis. O ponto chave é fazermos, diariamente, escolhas saudáveis e cuidarmos de nossos hábitos, e isso é totalmente possível com um pouco de vontade e organização», diz Antonio Guzmán.

Saúde digitalizada

A digitalização pode ser um poderoso aliado nessa necessidade de organização. Muitos jovens se declaram usuários de aplicativos que ajudam a medir e regular todos os tipos de parâmetros relacionados à saúde: número de passos, calorias ingeridas/consumidas, intensidade

Os millennials se preocupam com sua saúde?

Embora todos os *millennials* entrevistados manifestem uma preocupação em levar uma vida saudável, no estudo eles são segmentados de menos a mais orientados para a saúde. Os que colocam ou não em prática essa intenção é o que separa uns dos outros: os **Relaxed** são os que possuem os menores níveis de prática de hábitos saudáveis e, no outro extremo, estão os **Conscious**, que se preocupam mais com sua saúde e bem-estar.



Fuente: Salvetti Llobart

— preocupação

Relaxed

É o segmento menos preocupado com a saúde dentro da geração. São os que menos controlam sua alimentação, praticam menos esportes ou possuem hábitos menos saudáveis. 6 em cada 10 são homens.

PREOCUPAÇÃO POR UMA SAÚDE INFERIOR À MÉDIA

Half-Hearted

Embora estejam preocupados com a saúde, é mais uma questão de viver em seu ambiente do que de pura convicção. Na verdade, eles mantêm um perfil baixo na prática esportiva ou no controle de sua alimentação.

Conscious

São o seguimento de *millennials* claramente envolvidos com a saúde e o bem-estar desde todos os pontos de vista, embora neles haja alguma heterogeneidade sobre as motivações que os levam a esse cuidado corporal.

PREOCUPAÇÃO POR UMA SAÚDE SUPERIOR À MÉDIA

+ preocupação

do exercício, frequência cardíaca, receitas saudáveis, etc. A tecnologia também está fazendo com que essa geração lide com um volume de informações que seus antecessores não possuíam. De fato, eles são bombardeados por um número infinito de mensagens que os incentivam a seguir hábitos saudáveis e os advertem dos perigos de certos alimentos e práticas.

Sem dúvida, os jovens de hoje estão mais preparados e têm maior consciência da necessidade de cuidar de sua saúde. Mas eles fazem isso sem ficar obcecados. Afinal, ainda são jovens. «Em termos de exercício e alimentação, há muita consciência. Eles conhecem as consequências de transgredir esses bons hábitos e sabem como

limitar essas exceções. Com relação a outros hábitos como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, o descanso ou as doenças sexualmente transmissíveis, provavelmente ainda há espaço para melhorias», reflete Antonio Guzmán.

Por sua parte, Víctor Morte acredita que há uma certa contradição nesta geração. «Por um lado, estão cientes dos benefícios de cuidar de si mesmos, mas também de que socializar e desfrutar é muito importante nessa concepção de saúde como um bem-estar global. Muitas vezes se cuidam, comem bem e dormem bem de segunda a quinta-feira, mas quando chega o fim de semana saem para festejar e se concedem algum excesso».

Por esse motivo, enfatiza Antonio Guzmán, é muito importante não baixar a guarda e enviar mensagens específicas de conscientização a esse grupo populacional. «Parece que a maior parte das campanhas é voltada para pessoas idosas ou a partir da quarta década de vida, que é quando os primeiros problemas de saúde crônicos começam a aparecer com mais frequência. Mas se queremos prevenir precisamente, devemos nos esforçar para conscientizar os jovens sobre a grande importância individual e social do autocuidado com a saúde. Nesse sentido, novos modelos de lazer, como o *gaming*, podem dificultar a adoção de bons hábitos. Temos de ter imaginação e tentar alcançar os jovens através dos seus próprios canais». ❌

Outra maneira de ajudar

TEXTO: MARTA LÓPEZ IMAGENS: ISTOCK

Reality, uma denúncia ao sofrimento de crianças que vivem em países em guerra

A Save the Children realizou, dentro da comemoração de seu centenário e de sua campanha global 'Não à Guerra Contra a Infância', o curta-metragem *Reality*. Esta é uma continuação de *Histórias Para Não Dormir*, protagonizado por Lydia Bosch e Dani Rovira. Com este projeto, a organização quer envolver o espectador na defesa da infância que sofre com bombas e tiros em primeira pessoa. Seu objetivo é melhorar as legislações estatais e internacionais para proteger as crianças que vivem em países em guerra.



“Atualmente, no mundo, 420 milhões de crianças vivem em áreas de conflito armado. Devemos sentir empatia se quisermos acabar com essa dor. Nunca antes houve tantas crianças vítimas de guerras. Elas precisam urgentemente de nós”, assegurou Andrés Conde, diretor geral da Save the Children. Por esse motivo, a Save the Children quer, com esta campanha, dar voz aos meninos e meninas que atualmente sofrem com os estragos dos conflitos armados. Além disso, a organização voltou a pedir aos Estados que não vendam armas para as partes envolvidas em conflitos armados quando as crianças passam a ser alvos bélicos. Em 2017, milhares de crianças foram deixadas sozinhas ou foram separadas de suas famílias como resultado de conflitos armados, e muitas delas mostraram ter grande resiliência e um grande poder de recuperação desde que recebessem o apoio adequado. Para ver o curta-metragem, você pode acessar o site de Save the Children: <https://www.savethechildren.es/>



Drones para plantar árvores

O mundo perde mais de 7 hectares de floresta por ano, cerca de 27 campos de futebol por minuto, de acordo com o WWF. As árvores são essenciais para armazenar as emissões de gases de efeito estufa, filtrar o ar e a água, nutrir o solo, fornecer alimentos e abrigo e fomentar os ecossistemas. Por isso, a empresa britânica BioCarbon já está utilizando drones para plantar sementes de árvores em áreas devastadas e, de acordo com a empresa, poderão chegar a plantar um bilhão de árvores por ano. Um número que, sem dúvida, ajudaria a compensar o ritmo do desmatamento industrial hoje em dia.

A lâmina que reutiliza garrafas de plástico

As mudanças climáticas e os índices de poluição cada vez mais preocupantes nos obrigam a aumentar nossa capacidade de reciclar ou reutilizar a imensa quantidade de plástico que jogamos nos aterros sanitários ou no mar.

Este utensílio, criado por uma nova empresa sediada na França, é chamado *Plastic Bottle Cutter* e se trata de uma lâmina que converte as garrafas de plástico em tiras de vários metros de comprimento. Não é a reciclagem clássica, porque ainda temos plástico, mas é *upcycle*, uma reutilização criativa. As tiras de plástico resultantes são tão duras que são capazes de arrastar um carro sem romper. Se você as aquecer, elas derreterão, podendo ser utilizadas para colar madeira ou outros materiais. Elas podem ser usadas até para fins decorativos.



Produzir água em condições extremas já é possível

Enrique Veiga é o criador da máquina capaz de produzir 3.000 litros de água potável por dia, mesmo nas condições mais extremas, no meio do deserto. Esta máquina pode aliviar a falta de água em situações extremas, como campos de refugiados e após desastres naturais, com água livre de contaminantes. Seu funcionamento é muito simples: captura a água dissolvida na atmosfera e provoca sua condensação. O resultado são gotas de água que caem a quase 30°C e uma umidade relativa de 17%. Graças aos filtros incorporados, ela pode ser potabilizada e armazenada em um tanque já pronta para consumo. O governo da Namíbia, um país com sérios problemas de seca, encomendou a fabricação de 1.500 unidades.

Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
@fundaciónmapfrecultura
@FMobjetivocero

t TWITTER

@fmapfre
@mapfreFcultura
@FMobjetivocero
@FMculturaCat

ig INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

@mapfreFcultura

«O melhor é criar algo que você possa olhar e observa».
Richard Learoyd
bit.ly/2XqmQn3
#ExpoRichardLearoyd
#Exposició #Fotografía



f Fundación MAPFRE Cultura

Boldini

Cleo de Mérode e a «garota deitada com traje escocês» encarnam toda uma época. Os olhares de Boldini e Benedito descobrem a artista incrível em dois retratos absolutamente díspares, mas sublimes. Você vai ficar sem viver? Venha ou volte. Repita. Descubra. Compartilhe.

<http://bit.ly/2o3NSEf>

#ExpoBoldini #PlanosMadrid #Pintura #Arte #Cultura



f Fundación MAPFRE



A depressão é uma doença muito comum em nossos dias. Às vezes, a cabeça nos trai e perdemos a perspectiva do que nos rodeia. Cuide-se, dedique tempo às pessoas que você ama, aos seus hobbies e, se sua condição não melhorar, não hesite, procure um médico.

Lembre-se: você é valioso e não está sozinho.

#Saúde #Bem-estar #Depressão

f Fundación MAPFRE

Paula perdeu o namorado em um acidente de moto, em uma curva mal sinalizada. Todos os planos futuros que compartilhavam foram interrompidos. Suas palavras nos ajudam a entender a responsabilidade que todos temos diante do volante.

#WDoR2019 #SegurançaViária #Prevenção



ig fmapfre

A sobrinha de María Elena estava muito animada para conhecer Acapulco. O motorista do carro no qual viajava perdeu o controle, estava cansado e bêbado. Sua sobrinha não estava usando o cinto de segurança, que a protegeria do impacto que sofreram. «A vida é uma árvore de decisões».

#WDoR2019
#SegurançaViária
#Prevenção

“LA VIDA ES UN ÁRBOL DE DECISIONES, DECIDE CORRECTAMENTE.”

María Elena MEXICO

t mapfreFcultura

@mapfreFcultura



Elas usam a cor. Elas são a cor.

#TocarElColor #Exposición #PlanosBCN
#Cultura #Pintura

bit.ly/2nTFlyp

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN

Comprometidos con el conocimiento

LLEVAMOS EL CONOCIMIENTO DENTRO DE NOSOTROS

Ya puedes acceder al Centro de Documentación
de Fundación MAPFRE.

Entra en www.fundacionmapfre.org/documentacion y accede a un catálogo web especializado en **seguros, gerencia de riesgos y previsión social** con más de 150.000 referencias, que te ofrece:

- › Plataforma multilinguaje.
- › Boletín de novedades.
- › Bibliografías.
- › App móvil.

Fundación **MAPFRE**

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

